

UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

TATIANE CARDOSO TAVARES

EXPERIÊNCIAS ESPAÇO-TEMPO NO SÉCULO XXI:  
GLOBALIZAÇÃO, MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL

CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

2015. 1

TATIANE CARDOSO TAVARES

EXPERIÊNCIAS ESPAÇO-TEMPO NO SÉCULO XXI:  
GLOBALIZAÇÃO, MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Universidade Federal Fluminense como  
requisito parcial para a obtenção do grau  
Bacharel em Geografia.

ORIENTADOR: PROF. DR. ANTONIO HENRIQUE BERNARDES

CAMPOS DOS GOYTACAZES /RJ

2015. 1

Dedico, em primeiro lugar, a Deus. A meus pais.  
Às pessoas mais importantes em minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu pai, Ulysses, por todo amor e carinho e por ter acreditado em mim e me incentivando sempre, em todos os momentos de minha vida. Sempre estando ao meu lado, me apoiando, se dedicando e se colocando à inteira disposição para me ajudar sempre que eu tivesse alguma dificuldade e por ter financiado este sonho.

À minha mãe, Solange, que sempre acreditou em mim e lutou por meus sonhos como se fossem os dela.

Agradeço, em especial, a Thaís Dias pelas noites em claro que passou junto a mim me ajudando a escrever, e lendo e relendo este trabalho. Por todo amor dedicado, por ser uma companheira incrível e incansável, pois todas as vezes que quis desistir, estava cansada, ela me incentivou, as vezes até brigou para que eu continuasse esta jornada. Sem o seu apoio este trabalho não poderia ser entregue.

E a Isis Pontes, por sempre me dar uma palavra de apoio, por me fazer continuar e nunca desistir, por ser uma grande amiga que ao longo dessa jornada foi uma família que construí longe de casa. Juntas entendemos o quão difícil é estar longe de casa, o quão sozinha as vezes nos sentimos. Porém, em meio a isto construímos uma grande amizade.

Agradeço também ao meu orientador Antonio Bernardes, pelo carinho e paciência ao longo desses anos de elaboração de trabalho de conclusão de curso. Terminei este trabalho sabendo que além de ter um orientador ganhei um amigo.

E ao Marcelo Werner que foi meu primeiro orientador. Aquele que me ajudou a dar os primeiros passos nesta jornada da graduação, esta que parece nunca ter fim. Os ensinamentos que me foram dados por ele nunca se perderam e foram as conversas que tivemos durante a orientação que me permitiram nunca ter deixado a faculdade. Mesmo em meio as muitas dificuldades que obtive. Obrigada pela paciência, além de sempre demonstrar um grande carinho e dedicação ao passar seu conhecimento.

O tempo é diferente do espaço porque ao contrário deste, pode ser mudado e manipulado; tornou-se um fator de ruptura: o parceiro dinâmico no casamento tempo-espaço.

Zygmunt Bauman

## RESUMO

Este trabalho teve como principal objetivo discutir a pertinência teórico-metodológica da teoria de compressão espaço-tempo (BAUMAN, 2001; GIDDENS, 1991), obtendo como objeto de estudo a análise da rede social o Facebook. A relação do Facebook com ambientes de lazer noturno, de forma a realizar uma discussão dos conceitos tempo, espaço geográfico e território em Geografia. Para que o estudo da compressão espaço-tempo fosse realizado se fez necessário uma pesquisa empírica em locais de lazer noturno que possuem perfis, páginas e sítios eletrônicos, indicando em que medida as relações de interface atuam/ou não nas centralidades de lazer noturno na cidade de Campos dos Goytacazes, podendo desta forma realizar uma análise da teoria de compressão. Um dos pressupostos metodológicos foi o conceito de espaço intersticial definido por Santaella (2008), ou seja, as relações mediadas pela Internet podem promover o encontro entre sujeitos com projetos em comum e como podem influenciar as relações objetivas e materiais dos mesmos nos lugares. A teoria de compressão do espaço-tempo permeia este debate, pois as relações medidas eletronicamente transformam o metabolismo dos sujeitos com o seu espaço cotidiano. A partir da análise do público que frequenta os espaços de lazer noturno da cidade de Campos dos Goytacazes, e aplicação de questionários com os frequentadores, foi possível perceber que mesmo com o auxílio da tecnologia as relações presenciais ainda se fazem muito presentes. Deste modo a compressão do espaço-tempo não se reconhece quando trata-se de relações interpessoais.

**Palavras-chave:** Espaço-tempo; lazer noturno; Redes sociais; Compressão espacial.

## ABSTRACT

This study aimed to discuss the theoretical and methodological relevance of compression theory space-time (Bauman, 2001; Giddens, 1991), obtaining at studying the analysis of social network, Facebook and its relationship with nightly entertainment environments in order to conduct a discussion of the concepts time, geographic space and territory in Geography. For the study of space-time compression it was carried out an empirical research in night entertainment venues that have profiles, pages and electronic sites indicating to what extent the interface relationships reinforce the nightly entertainment centrality in the city of Campos dos Goytacazes, may thereby performing a compression examination of theory. One of the methodological principles was the concept of interstitial space defined by Santaella (2008), that is, as relations mediated by the Internet can promote the encounter among subjects with projects in common and how they can influence the objective and material relations of the same in places. The time-space compression theory pervades this debate because relations measures electronically transform the metabolism of subjects with its everyday space.

**Keywords:** space-time; nightly entertainment; social networks; space compression.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. PRESSUPOSTOS TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
2.1. A teoria da compressão espaço-tempo .....	14
2.1.1. Harvey .....	15
2.1.2. Bauman.....	16
2.1.3. Giddens.....	18
2.2. Algumas concepções de espaço e tempo em Geografia.....	19
2.2.1 Santos .....	20
2.2.2. Massey.....	21
2.2.3. Haesbaert .....	22
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>24</b>
<b>4. CENTRALIDADE URBANA DE LAZER NOTURNO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES .....</b>	<b>26</b>
4.1 Objeto de estudo .....	27
4.2 A rede de telecomunicações em Campos dos Goytacazes e a sua relação com a área urbana. .....	29
4.3 Centralidade urbana de lazer noturno de Campos dos Goytacazes e as relações de interface .....	31
<b>5. CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>48</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>52</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso propõe a discussão acerca da pertinência teórico-metodológica da teoria de compressão espaço-tempo (BAUMAN, 2001; GIDDENS, 1991) por meio do entendimento das dinâmicas das redes sociais (Facebook, Twitter) e a objetivação de suas relações em locais destinados ao lazer noturno na cidade de Campos dos Goytacazes. Destaca-se os conceitos de tempo, espaço geográfico e território em Geografia para empreender a análise.

Por um lado, entendemos que seja imprescindível para a realização desta pesquisa, pesquisa bibliográfica, para aprofundarmos o debate teórico-metodológico acerca da teoria e dos conceitos supracitados, assim como, das dinâmicas de lazer noturno no espaço urbano e do conceito de espaço intersticial (Santaella, 2008), ou seja, como as relações mediadas pela Internet podem promover o encontro entre sujeitos com projetos em comum e como podem influenciar as relações objetivas e materiais dos mesmos nos locais. Por outro lado, a pesquisa qualitativa baliza as reflexões, principalmente, por meio de trabalhos de campo orientados para observação sistemática.

Desse modo, indicamos um dos objetivos deste trabalho constitui-se em fazer uma revisão bibliográfica, no campo das ciências sociais, em especial na Geografia, acerca do tratamento do tema “compressão espaço-tempo” e os efeitos deste fenômeno na sociedade contemporânea. O primeiro passo realizado nesta pesquisa foi a escolha da metodologia, identificando os autores e obras que tratam sobre este tema. Para desta forma realizar uma ampla discussão conceitual sobre o tema. O segundo passo foi a realização de trabalhos de campo, a observação dos locais de distribuição dos estabelecimentos de lazer noturno para o mapeamento da área e percepção do local onde ocorre a maior concentração de pessoas na cidade de Campos dos Goytacazes, de forma a realizar o recorte de estabelecimentos que seriam pesquisados. O terceiro foi a realização de entrevistas, com o órgão da prefeitura responsável pela liberação de funcionamento dos estabelecimentos de lazer noturno e com um dono de casas de lazer noturno. O quarto foi a realização da aplicação de questionários nos locais de lazer noturno identificados durante a pesquisa de observação, estes questionários foram aplicados para poder entender de que forma as pessoas realizavam suas escolhas para sair.

A partir dos dados levantados foi avaliado o quanto as redes sociais influenciam na escolha das pessoas no consumo do lazer noturno em Campos dos Goytacazes, e com isto analisamos a possível existência de sujeitos-chave, que viessem a influenciar essa escolha. Por meio dessa análise foi possível entender como e de que forma ocorre a compressão do espaço

pelo tempo e se esta compressão pode ser identificada na área urbana de Campos dos Goytacazes.

## 2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Os conceitos de tempo e espaço sofreram uma transformação na relação entre eles, autores como Giddens, Bauman, Haesbaert, Santos e Massey são as principais referências utilizadas para a elaboração desse trabalho de conclusão de curso. Estes autores indicados abordam a indissociabilidade e a distinção do espaço e do tempo, sobre diferentes perspectivas.

Neste trabalho pretende-se realizar uma discussão conceitual sobre a compressão espaço-tempo, testando a aplicabilidade desta teoria na cidade de Campos dos Goytacazes e em qual escala ela se torna possível. Sabendo que, para que haja uma compressão espaço-tempo, se fazem necessários tecnologias que deem suporte para que este fenômeno ocorra.

Para tanto, são utilizados autores que defendem esta teoria como Bauman e Giddens, abordando que na escala local, nas relações presenciais há uma “redução espacial”, e autores como o Haesbaert, Santos e Massey que trabalham na perspectiva de que o espaço não se “reduz” que na verdade existem diferentes tipos de territorialidades na qual se constitui diversos territórios coexistentes. Deste modo, não se pode comprimir o espaço devido a indissociabilidade dos sistemas de ações e sistemas de objetos.

Segundo Giddens (1991, p. 25), “para compreender as íntimas conexões entre modernidade e a transformação do tempo e do espaço, temos que começar traçando alguns contrastes com relação ao tempo-espaço no mundo pré-moderno”. Como o próprio autor anuncia há distinção entre o tempo e o espaço nos períodos anteriores à modernidade e essa distinção influencia na transformação do tempo-espaço na modernidade. O espaço e o tempo eram antes elementos que não se distinguiam e, atualmente, pode-se reconhecer uma certa independência ou uma individualidade dos mesmos.

O avanço das técnicas e as transformações da forma como se percebe a interação do espaço com o tempo faz com que não haja uma relação direta entre esses elementos. Bauman disserta em seu texto *Modernidade líquida* que, em sua infância, quando se referia a um deslocamento este sempre estava relacionado ao tempo que se levaria para realizar o percurso, sempre projetando o tempo de acordo com o nascer e o pôr do sol.

Como afirma Bauman:

Se as pessoas fossem instadas a explicar o que entendiam por “espaço” e “tempo”, poderiam ter dito que “espaço” é o que se pode percorrer em certo tempo, e que “tempo” é o que se precisa para percorrê-lo. (BAUMAN, 2001, p. 128).

Nas análises atuais compreende-se que para executar um percurso é preciso considerar o meio técnico que será utilizado para percorrê-lo; este é o fator que altera a análise do tempo. Assim, a modernidade promove transformações na forma de se pensar o espaço e o tempo, devido às novas técnicas. Como dizia Giddens, “A invenção do relógio mecânico e a sua difusão entre virtualmente todos os membros da população [...] foram de significativa importância para o tempo e para o espaço.” (GIDDENS, 1991, p. 26).

Assim, com a modernidade, o espaço e o tempo se transformam e se separam e é para Giddens a invenção do relógio que marca esse novo momento no qual se estabelecerá, para o autor, o que ele chama de “tempo” vazio. Segundo Giddens, esse “tempo vazio” constitui um tempo sem referências que é colocado de forma igual para todos (GIDDENS, 1991, p. 26).

O conceito de espaço vazio é diferenciado pelo autor do conceito de lugar, pois lugar seria o “cenário” onde as interações sociais ocorrem, enquanto que o espaço vazio é apenas um local que não possui representações de interação social. Na pré-modernidade as interações sociais só eram consideradas com a presença de quem estava no local.

Com a modernidade as interações sociais podem ocorrer mediadas eletronicamente, pois, como explica Giddens, “o advento da modernidade arranca crescentemente o espaço do tempo fomentando relações entre outros, ‘ausentes’, localmente distantes de qualquer situação dada ou interação face a face” (GIDDENS, 1991, p. 27).

Na modernidade é possível penetrar e interagir socialmente nos locais sem necessariamente que o sujeito se encontre presente; essa possibilidade de comunicação é proporcionada pelo meio técnico-científico-informacional, que é trabalhado por Santos (2009, p. 41) como sendo algo,

[...] que sempre se criou a partir da fusão é um meio geográfico, um meio que viveu milênios como meio natural ou pré-técnico, um meio ao qual se chamou de meio técnico ou maquínico durante dois a três séculos, e que hoje estamos propondo considerar como meio técnico-científico-informacional.

Com o advento da Internet as pessoas podem se fazer presentes por meio do uso de aparelhos tecnológicos, sem necessariamente estarem no local. Porém, é importante ressaltar que essa separação entre espaço e tempo não ocorre de forma contínua e única, e que a relação “tempo” e “espaço” passa por transformações e reversões.

Segundo Bauman “A relação entre tempo e espaço deveria ser de agora em diante, processual, mutável e dinâmica, não predeterminada e estagnada.” (BAUMAN, 2001, p.131). Para Giddens “[...] o rompimento entre tempo e espaço fornece uma base para sua recombinação em relação a atividade social” (GIDDENS, 1991, p. 28). Assim o autor fala sobre “desencaixe”, como sendo produto do processo de separação entre tempo e espaço. Desencaixe este que se refere às relações sociais ocorridas em determinados locais em tempos diferentes que não se recombina através dessa relação entre tempo e espaço. Giddens discorre sobre desencaixe afirmando que, “Por desencaixe me refiro ao ‘deslocamento’ das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo-espaço” (GIDDENS, 1991, p. 29). É através das técnicas que vai se promover o desencaixe. Essas técnicas são denominadas por Giddens de fichas simbólicas e de sistemas peritos.

As fichas simbólicas como sendo um mecanismo que proporciona a interação entre as relações dos indivíduos, no entanto, não contêm as particularidades dos mesmos, sendo um mecanismo “neutro” comum a todos. Como explica Giddens “por fichas simbólicas quero significar meios de intercâmbio que podem ser ‘circulados’ sem ter em vista características específicas dos indivíduos ou grupos que lidam com eles em qualquer conjuntura particular” (GIDDENS, 1991, p. 30). O dinheiro, por exemplo, é uma das fichas simbólicas que Giddens analisa, explicando que o dinheiro se coloca como um separador do tempo e espaço. Logo que, o dinheiro possibilita negociações entre indivíduos e locais separados. O papel do dinheiro e seu poder de interferência como mecanismo de desencaixe está ligado de forma diferente a distintos tipos de indivíduos e suas condições e, conseqüentemente, seu acesso ao mesmo.

Os sistemas de peritos são sistemas que geram a organização de “grandes áreas dos ambientes material e social.” (GIDDENS, 1991, p. 35) Compreendermos estes sistemas como um conjunto de especificidades de áreas dominadas por grupos da sociedade que estudam essas áreas. Quando não entendemos de um determinado assunto procuramos profissionais especializados e estes nos passam confiança e depositamos fé em seus conhecimentos. A partir de sistemas de peritos e fichas simbólicas entendemos o desencaixe.

De forma geral é claro que o dinheiro se coloca como peça fundamental para que ocorra o desencaixe das relações econômicas, que está associado à modernidade. Com isto é possível perceber que o dinheiro se torna um mecanismo de poder, no qual ele é capaz de determinar o tempo, como afirma Bauman, “O tempo se tornou dinheiro depois de se ter tornado uma ferramenta (ou arma?) voltada, principalmente, a vencer a resistência do espaço: **encurtar as distâncias**, tornar exequível a superação de obstáculos e limites à ambição humana” (BAUMAN, 2001, p. 130, grifo nosso).

O espaço era visto pelo homem como um espaço a ser moldado; havia o objetivo de transformar o espaço de acordo com suas necessidades. A tentativa de controle do espaço se deu sempre pela necessidade do ser humano avançar por novas áreas, por motivos diversos.

O controle do espaço não ocorreu apenas como um controle do meio, mas como uma interrelação entre o espaço e o tempo que se encontravam diretamente conectados. Bauman afirma que, quando ocorre a conquista do espaço, há a necessidade de uma flexibilidade do tempo, tornando-o maleável (BAUMAN, 2001, p. 134). Com o advento da técnica, a capacidade de se realizar mais ações em um menor espaço de tempo é cada vez mais possível.

Bauman utiliza o termo “devorar espaço” para tratar como, com o avanço das tecnologias no espaço, o homem pode, cada vez mais, avançar sobre ele. O autor trata o espaço como um ambiente a ser possuído pelo homem, um local onde pode-se controlar. Dessa forma ele afirma que “o espaço só era possuído quando controlado – e controle significava antes e acima de tudo ‘amansar o tempo’, neutralizando seu dinamismo interno: simplificando, a unidade e coordenação do tempo” (BAUMAN, 2001, p. 134).

Haesbaert aborda as diferentes linhas de pensamento de Giddens que trabalha com o conceito de “alongamento” dos espaços-temporais, no qual trata a ideia de que o espaço e o local passam a ter a capacidade de se expandir para o global (HAESBAERT, 2007, p. 164). O autor trabalha com a teoria de escalas, segundo a qual no mundo globalizado o local se encontra diretamente ligado ao global. Um contraponto interessante também exposto por Haesbaert é a teoria de Harvey que trabalha com a ideia de “compressão tempo-espaço” e que utiliza o termo anulação, como se o espaço deixasse de existir, tratando-o como uma redução. Harvey discorre sobre a teoria de que, com o advento da técnica, o mundo se torna menor.

As teorias de Giddens e Harvey se contrapõem trazendo visões de diferentes ângulos: para Giddens o “local” se alonga ou se “desencaixa” em direção ao global. Harvey trabalha com a ideia de compressão, diminuição, estreitamento do espaço, a proposta de que a Terra diminui, devido a inserção dos adventos tecnológicos do meio-técnico-científico-informacional.

Com a globalização a relação do espaço e do tempo se modificaram, antes eram vistos como uma linha tênue, os espaços ainda que separados eram englobados em um mesmo período histórico, o que mostrava a importância do tempo sobre o espaço, havendo entre eles uma relação direta, na qual ambos jamais poderiam ser analisados distintamente. Já na globalização o espaço são fluxos atemporais, ou seja, não se faz mais necessário o tempo para o espaço, seria como se o espaço tivesse ganho do tempo. Massey questiona essa linha de pensamento reafirma que é necessário pensar nas multiplicidades das trajetórias históricas e afirma que agora estas

trajetórias podem estarem conectadas e em um outro momento desconectarem e sendo assim não existe essa vitória do espaço sobre o tempo.

## 2.1. A teoria da compressão espaço-tempo

Ao abordar a teoria sobre a compressão do espaço-tempo é necessário que haja a compreensão de que esta teoria não abre mão dos aspectos materiais que a tornam possível. Esta faz uso do meio técnico-científico-informacional que como discorre Santos (2009, p. 238):

[...] os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnicos e informacionais, já que, graças à extrema intencionalidade de sua produção e de sua localização, eles já surgem como informação; e, na verdade, a energia principal de seu funcionamento é também a informação. Já hoje, quando nos referimos às manifestações geográficas decorrentes dos novos progressos, não é mais de meio técnico que se trata. Estamos diante da produção de algo novo, a que estamos chamando de meio técnico- científico-informacional.

Contudo, o que esta teoria se propõe a estudar é uma discussão conceitual a respeito dos multimodais de transporte e das facilidades de comunicação existentes. A análise proposta é que a distância entre dois corpos por maior que esta venha a ser não impede que a comunicação possa ser estabelecida em tempo real. O advento da tecnologia possibilita este tipo de ação, contudo as consequências dessas ações vão além de apenas aproximar pessoas. Este fenômeno gera alterações diretas no social, a primeira que se percebe diretamente é o aumento da segregação social.

Ao realizar a análise sobre os espaços geográficos e a forma como este apresenta uma segregação social em sua ocupação, pode-se perceber que a nova produção tecnológica que Santos (2009) trata como meio técnico-científico-informacional vem sendo deste modo um conjunto indissociável de sistemas de ações e de objetos. No qual apenas se encontram inseridos nesta dinâmica, os que estão integrados à globalização.

A partir do sistema de ações e de objetos, os espaços deixam de possuir um único uso e passam a possuir neles um fluxo contínuo de informações gerando assim uma multiterritorialidade dos espaços que seria,

[...] a existência do que estamos denominando multiterritorialidade, pelo menos no sentido de experimentar vários territórios ao mesmo tempo e de, a partir daí, formular uma territorialização efetivamente múltipla, não é exatamente uma novidade, pelo simples fato de que, se o processo de territorialização parte do nível individual ou de pequenos grupos, toda relação social implica uma interação territorial, um entrecruzamento de diferentes

territórios. Em certo sentido, teríamos vivido sempre uma “multiterritorialidade”. (Haesbaert, 2004, p. 344).

Santos (2009) afirma sobre o território que este se encontra inserido no espaço. De forma que as múltiplas opções do espaço e as inúmeras possibilidades sobre o tempo estejam de acordo com o tempo abstrato e o tempo concreto.

O tempo como sucessão, o chamado tempo histórico, foi durante muito tempo considerado como uma base do estudo geográfico. Pode-se, todavia, perguntar se é assim mesmo, ou se, ao contrário, o estudo geográfico não é muito mais essa outra forma de ver o tempo como simultaneidade: pois não há nenhum espaço em que o uso do tempo seja idêntico para todos os homens, empresas e instituições. Pensamos que a simultaneidade das diversas temporalidades sobre um pedaço da crosta da Terra é que constitui o domínio propriamente dito da Geografia. Poderíamos mesmo dizer, com certa ênfase, que o tempo como sucessão é abstrato e o tempo como simultaneidade é o tempo concreto já que é o tempo da vida de todos. O espaço é que reúne a todos, com suas múltiplas possibilidades, que são possibilidades diferentes de uso do espaço (do território) relacionadas com possibilidades diferentes de uso do tempo. (SANTOS, 2009, p. 159, p. 160).

### 2.1.1. Harvey

No livro *Condição pós-moderna*, de David Harvey, é discutido as formas de análise do tempo e do espaço, em que o autor apresenta uma indissociabilidade entre os elementos. David apresenta a linha teórica de Frederic Jameson (1984) que retrata que desde a metade do século XX há uma nova relação entre o espaço e o tempo, em que esta transformação não permite facilidade para que possamos acompanhá-la nas transformações ocorrentes no espaço.

A teoria do espaço e do tempo não são apenas categorias de análise da Geografia, no entanto estes são elementos que fazem com que os seres humanos se organizem para viver. Harvey (2006) considera dentro destes dois conceitos que é possível perceber a experiência humana e de que forma obtemos um comportamento social. O homem ao longo da sua trajetória de vida sobre a terra realiza uma divisão sobre o tempo, na qual há divisões diárias, anuais, de horas, minutos e segundos. Esta é a forma de controle do tempo encontrada pela humanidade.

Os seres humanos vêm tendo uma forma de organizar o tempo, a ideia do homem não é apenas notar a passagem do tempo, mas obter um maior controle deste tempo dentro do espaço. O homem sempre modificou as relações dele com o espaço e estas modificações ocorreram de

diferentes formas sendo possível perceber que estas mudanças tiveram relações diretas com os adventos tecnológicos.

Realizando uma relação de como o tempo e o espaço podem ser vistos pelos seres humanos nota-se que, em relação ao espaço, o homem acredita possuir um maior controle. Harvey retrata que como no espaço há formas, medidas, área, direção, padrão e volumes, entende-se o espaço como algo possível de ser apreendido

A análise conceitual do tempo e do espaço existe em uma necessidade de reprodução da vida social. Este conceito não é apenas apresentado por Harvey, mas segue a linha teórica de sociólogos como Durkheim e Dilthey, os quais Harvey apresenta em sua obra. Harvey retrata que um tempo social e um espaço social possuem construções diferenciadas.

As modificações dos conceitos tempo e espaço não se dão apenas por uma percepção científica mais por uma necessidade do sistema capitalista, logo que por necessidade dele apresentamos grandes modificações nos conceitos e novas formas de análises do espaço. De forma que a construção espacial possa ser mais uma categoria de análise dentro de uma escala temporal.

O senso da humanidade ao retratar o espaço apresenta como algo que pode ser aniquilado, consumido, obtido. No entanto o tempo possui uma representação de vida, riqueza. Essa contradição se dá devido a uma característica do tempo, o qual o mesmo não pode ser controlado. Enquanto as distâncias se tornam relativas de acordo com as modificações do mundo pós moderno.

### 2.1.2. Bauman

O tempo antes da inserção dos multimodais, os quais possibilitam diferentes formas de deslocamentos e tornam a relação do tempo com o espaço uma relação indissociável como afirma Bauman (2001, p. 129-131). O “tempo” poderia ser explicado como elemento necessário para se percorrer um determinado espaço, e o “espaço” é o que se percorrer em determinado tempo.

Contudo, o avanço das técnicas gera transformações no tempo e no espaço estando deste modo diretamente relacionada ao ser humano. Bauman disserta em seu texto *Modernidade líquida* que, de que forma a distância poderia estar diretamente relacionada ao tempo.

Como afirma Bauman:

“Longe” e “tarde” assim como “perto” e “cedo”, significavam quase a mesma coisa: exatamente quanto esforço seria necessário para que um ser humano percorresse uma certa distância – fosse caminhando, semeando ou arando. (BAUMAN, 2001, p. 128).

Como se pode perceber na citação de Bauman, o tempo e o espaço se encontravam numa visão onde esses eram indissociáveis, poderia haver uma variação de acordo com a forma que seria escolhida para percorrer o espaço, no entanto, não teria como estes serem analisados separadamente logo que não haveria uma variação de tempo considerável para a realização desta ação.

Bauman analisa dois conceitos “*wetware*” e o “*hardware*”, o primeiro indica o período antes da construção de veículos de transporte e o segundo a representação destes veículos, os quais representam a ruptura entre o conceito tempo e espaço. *Wetware* aborda sobre os humanos e os cavalos – os quais representavam esforços físicos havendo assim limites os quais não geravam grandes diferenças no tempo que se percorria em um determinado espaço. Com isto não havia grande distinção entre os seres humanos de forma geral. A inserção de tecnologia de meios de transporte faz com que o tempo possua uma nova forma de ser analisada, havendo o problema de “*hardware*”, que os humanos são responsáveis por criar. (Bauman, 2001, p. 128-130).

Segundo Bauman “A relação entre tempo e espaço deveria ser de agora em diante, processual, mutável e dinâmica, não predeterminada e estagnada” (BAUMAN, 2001, p.131). A separação do tempo e espaço não representa apenas uma separação conceitual, mas uma reescritura da sociedade como um todo. Antes nada impedia uma pessoa de percorrer o mesmo espaço que a outra, ainda que uma possuísse muito mais capital que a outra. O elemento que se encontrava entre eles era apenas o conforto do trajeto, todavia todos podiam percorrer o espaço sem grandes diferenças temporais. Mas ao analisar a inserção tecnológica pode-se notar que esta é uma ferramenta de separação de classes sociais e de distinção pelo capital.

De forma geral é claro que o dinheiro se coloca como peça fundamental para que ocorra o desencaixe das relações econômicas, que está associado à modernidade. Deste modo, é possível perceber que o dinheiro se torna um mecanismo de poder, no qual ele é capaz de determinar o tempo. (BAUMAN, 2001, p. 130)

A partir do momento em que a dinâmica tempo-espaço deixa de ser fixa e passa a ter o tempo como elemento que pode ser constantemente alterado de acordo com novos *hardwares* que são gerados a cada instante, podemos perceber que ocorre uma expansão espacial, a mesma ocorre em velocidades diferentes, somando o maior número possível de territórios pois este se

torna um objeto de valor, e a arma é o tempo, ou seja, o que chegar neste território em um menor tempo.

Com a expansão territorial podemos perceber também um aumento de poder, o qual se encontra representado pela soma de territórios e os mesmos demarcados por um mapa e devidamente vigiados. Esta era, como denomina Bauman, é chamada de era o *hardware* ou de modernidade *pesada*, nesta era o objetivo era a conquista dos espaços, dos territórios, como representação de poder através da conquista dos espaços “vazios”.

### 2.1.3. Giddens

Giddens (1991) fala sobre como compreender as mudanças de relação ao longo do tempo e do espaço e os seus contrastes no mundo pré-moderno. O tempo foi calculado de diferentes formas ao longo da história da humanidade. As alterações do calendário foi algo que alterou a forma de análise do tempo, criando assim um vínculo entre o tempo e o lugar.

Deste modo Giddens (1991, p. 25) aborda: “Ninguém poderia dizer a hora do dia sem referência a outros marcadores sócioespaciais: ‘quando’ era quase, universalmente, ou conectado a ‘onde’ ou identificado por ocorrências naturais regulares.”

A invenção do relógio mecânico foi o elemento principal para a distinção entre tempo e espaço (GIDDENS, 1991, p. 26). A partir da invenção do relógio surgem o tempo “vazio” que seriam as marcações de zonas durante o dia. E a partir disto o “esvaziamento do tempo” e o “esvaziamento do espaço”, o “esvaziamento do tempo” algumas vezes é o que pode gerar um “esvaziamento do espaço” fazendo com que o tempo deste modo possa ganhar o espaço (GIDDENS, 1991, p. 26).

Percebe-se o local completamente relacionado com as influências sociais distantes delas. A estrutura do local não se trata de apenas do que se encontra presente nele, mas as diversas relações que se encontram nele mesmo que estas não sejam visíveis.

A forma do espaço se deslocar do lugar não ocorre da mesma forma que o tempo, o qual se encontra diretamente relacionado “[...] à emergência de modos uniformes de mensuração” (GIDDENS, 1991, p. 27). Com isto pode-se perceber a distinção e a separação de ambos, até quando tratamos sobre o deslocamento que ocorre de forma distinta ao analisarmos o tempo e o espaço.

Com o deslocamento do espaço ocorre o desenvolvimento do “espaço vazio” que se encontra ligado a dois conjuntos de fatores: o primeiro que trata da representação espacial

[...] sem referência a um local privilegiado que forma um ponto favorável específico; e aqueles que tornam possível a substituição de diferentes unidades espaciais. A “descoberta” de regiões “remotas” do mundo por viajantes e exploradores ocidentais foi a base necessária para ambos (GIDDENS, 1991, p. 27).

A partir destas descobertas ocorre um mapeamento do globo e a criação de mapas universais que tinham como objetivo representar o espaço, dando ao espaço “independência” de outras regiões ou lugares.

O tempo e o espaço se separam por meio de uma dialética e gerando diferentes particularidades. A marcação de horários é um fenômeno, é uma forma de ordenamento entre o espaço-tempo. Toda a forma de organização social se encontra diretamente interligada ao modo como esta organização se dá. E através disto pode-se perceber as diferentes formas do tempo se apresentar para cada um e a sua relação com o desencaixe e as formas de desencaixe: fichas simbólicas e o sistema de peritos.

## **2.2. Algumas concepções de espaço e tempo em Geografia**

Na Pós-modernidade a preocupação com o espaço vem superando a preocupação com o tempo. De uma maneira geral os estudos sobre o espaço têm sido postos em pauta por diversos autores. Na Geografia há autores que tem a dimensão espacial como enfoque de seus estudos, embora tenhamos que analisar individualmente as obras, é possível afirmar que as referências aos espaços são atreladas as ideias da rapidez do mundo contemporâneo, que permite o desaparecimento dos espaços superando assim o tempo.

Autores como Santos, Massey e Haesbaert trabalham com teorias sobre o espaço e o tempo que se opunham a teóricos sociais como Bauman e Giddens. Segundo esses geógrafos, os autores Bauman e Giddens estariam equivocados pois suas teorias de espaço-tempo, criticam a separação do espaço e do tempo, produzindo desse modo ideias a respeito de que o espaço seria um fixo imóvel e o tempo as relações sociais dinâmicas no seu entorno. Neste viés Turra Neto (2008, p. 464) afirma:

Ainda que sob o risco de cometer generalizações, é possível dizer que autores da Geografia (SANTOS, 2002; MASSEY, 2004, 2008; HAESBAERT, 2004), analisando de forma detalhada esse discurso, têm afirmado que, paradoxalmente, ele está bem próximo, ou mesmo contém a idéia de que a aceleração contemporânea, que coloca tudo e todos em circulação, tende a fazer desaparecer o espaço, superado pelo tempo. Concluem que alguns macro-teóricos sociais (como Bauman, Virilo, Giddens) estão equivocados

em uma série de aspectos, como: confundir/reduzir espaço à dimensão da distância física; conceituar equivocadamente, ou mesmo não dispor de um conceito específico de espaço; separar e opor espaço e tempo, dando ao primeiro a idéia de fixação, segurança, imobilidade e, ao segundo, a dimensão do movimento, da vida, da dinâmica; muitos consideram que o mundo contemporâneo é o mundo da desterritorialização, sem definirem seu entendimento de território e mesmo sem considerar a contraparte do processo, que seria a reterritorialização sob novas formas.

Para Santos, Massey e Haesbaert a imprecisão conceitual de Bauman e Giddens, os fazem acreditar que o espaço se limita a um conceito físico de mensuração das distâncias. Visto que a Geografia tem uma preocupação conceitual do espaço, torna-se fácil percebermos que as análises espaciais e a discussão sobre a espacialidade dos agentes sociais, culturais e econômicos detêm um valor diferenciado em diálogo com a ciência geográfica.

Para Santos (2006) é importante pensar o espaço geográfico na atualidade levando em consideração suas categorias analíticas internas e refletindo sua definição epistemológica, ontológica e empírica. Entendemos que o espaço é o objeto de estudos da Geografia e, portanto, apresentaremos algumas concepções de espaço e tempo de geógrafos.

### 2.2.1 Santos

Para Santos o espaço:

[...] deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida [...] o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente [...] o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções (SANTOS, 1978, p. 122).

Desta forma entende-se o espaço não é apenas produto da interação da sociedade e da natureza, mas também um conjunto de objetos naturais e relações sociais construídas no espaço. A síntese entre os objetos geográficos produzidos ao longo de um processo histórico da sociedade e a própria sociedade que modifica constantemente esses objetos por meio das interações sociais, políticas e econômicas é o que constitui o espaço geográfico.

Os objetos geográficos vão sendo moldados e ganham forma através da sociedade, essas formas ganham conteúdo e tornam possível a espacialização da sociedade, para Santos as

formas geográficas são “a sociedade transformada em espaço” e, assim, trazem modificações sociais.

Santos fez profundas análises sobre a sociedade e seu existir no espaço criando o conceito de espaços racionais, onde essa racionalidade colocada no espaço produziria o meio técnico-científico-informacional, sendo este o meio pelo qual a globalização pode ocorrer. A globalização “[...] pode ser definida, grosso modo, como o estágio supremo do imperialismo e ela vai substancialmente depender do progresso das técnicas” (SANTOS, 2000, p.52). Santos defende que, com a globalização, os territórios passam a ter economia internacional e o uso do território não está mais a disposição da sociedade comum e sim aos grandes poderes hegemônicos.

As formas geográficas se articulam com a globalização e isso faz com que parte dos espaços se globalizem dotando novos valores, com isso esses espaços só podem ser explicados baseando-se nas relações que são estabelecidas. Por tanto, a globalização não é homogênea porque, ao mesmo tempo que promove a articulação de espaços à redes globais, separa espaços de suas relações imediatas.

Santos defende o papel da interação na produção de mundos sociais. O mesmo relata que essas interações podem ocorrer através das técnicas e ter o mesmo objetivo dos sistemas de agentes hegemônicos. As interações também podem ocorrer de forma simbólica através da produção da comunicação, o que beira a sociabilidade. Ambas interações não são compartimentadas no espaço, mas sim coexistem, logo possuem uma multiplicidade temporal.

Por tanto para Santos, o espaço geográfico possui diferentes relações socioespaciais que oferece múltiplas articulações e a coexistência da diversidade no espaço-tempo. Com isso ele acredita que o espaço pode estabelecer diversas relações simultâneas e interage em temporalidades distintas.

### 2.2.2. Massey

Massey em *Pelo Espaço*, propõe uma nova definição de espaço diferente da construída na modernidade e pós modernidade em que o espaço era estático. Massey afirma que o espaço é dinâmico, heterogêneo, aberto e se trata de um conjunto de inter-relações. Defende ainda que o espaço é de multiplicidade no qual são definidas identidades dos mais diversos grupos sociais e está sempre em construção, nada é definitivo.

Massey argumenta que há múltiplas trajetórias históricas e não só uma única história com uma linha do tempo definida, modificando a forma como o mundo ocidental lida com a

espacialidade, com isso não percebe-se as diferentes histórias coexistindo no espaço. Para Massey essas múltiplas trajetórias históricas coexistem, se correlacionam e formam as inter-relações espaciais. Pensar no espaço de forma aberta, em construção, também faz com que a história seja pensada da mesma forma e não mais como uma história definida com sua rota traçada e futuro pré-definido. A partir desses pressupostos, Massey critica autores que defendem a dissociação do espaço e do tempo e que os definem como opostos.

Com a globalização a relação do espaço e do tempo se modificaram, pois antes os espaços ainda que separados eram englobados em um mesmo período histórico, o que mostrava a importância do tempo sobre o espaço. Já na globalização o espaço são fluxos atemporais, ou seja, não se faz mais necessário o tempo para o espaço, seria como se o espaço tivesse ganho do tempo. Massey questiona essa linha de pensamento e reafirma que é necessário pensar nas multiplicidades das trajetórias históricas e afirma que agora estas trajetórias podem estar conectadas e em um outro momento se desconectarem, com isto não há vitória do espaço sobre o tempo. Ainda que novas formas de espaço surjam como, por exemplo os espaços virtuais, não será o fim dos espaços e sim novas formas de multiplicidades, relações e configurações espaciais. Essa argumentação de Massey (2013, p. 274) vai de encontro as argumentações de Haesbaert em seu conceito de multiterritorialidades.

O espaço é tão desafiador quanto o tempo. Nem o espaço nem o lugar podem fornecer um refúgio em relação ao mundo. Se o tempo nos apresenta as oportunidades de mudança e (como alguns perceberiam) o terror da morte, então o espaço nos apresenta o social em seu mais amplo sentido: o desafio de nossa interrelacionalidade constitutiva – e, assim, a nossa implicação coletiva nos resultados dessa interrelacionalidade, a contemporaneidade radical de uma multiplicidade de outros, humanos e não-humanos, em processo, e o projeto sempre específico e em processo das práticas através das quais essa sociabilidade está sendo configurada.

### 2.2.3. Haesbaert

Rogério Haesbaert apresenta forte crítica as ideias de compressão do espaço e do tempo, para ele a forma como é conduzido o conceito de desterritorialização acoplado ao fim das distâncias, a fragilidade das áreas fronteirísticas, o progresso das técnicas ligadas a telecomunicações e a globalização é equivocada. Para o autor a multiplicidade de territorialidade geram territórios distintos que coexistem e esse processo produz o que o mesmo chama de múltiplas territorialidades.

Haesbaert aceita a existência de diversos e distintos territórios coexistindo no mundo atual, cada um possuindo suas especificidades de apropriação do espaço. Desta forma, o autor nos mostra perspectivas diferentes do território, uma pela qual o território é desenvolvido através das relações de poder, uma segunda perspectiva onde o território é regido pelo movimento e conexão, seria o que ele conceitua como território-rede e uma terceira forma de território misto entre sociedade e natureza, seria um território híbrido.

Para Haesbaert, o território é sobreposto de múltiplas relações de poder, relações sociais, econômicas, políticas, culturais. Assim, os diferentes aspectos de apropriação, seja de forma material ou simbólica, desenvolvem diferentes territorialidades. O que Haesbaert (2004, p.79) define como múltiplas territorialidades:

O território pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural.

Essas múltiplas territorialidades têm seus processos através das relações de poder em diferentes escalas, que agregam relações econômicas e políticas como também simbólicas. Sendo assim as espacialidades produzidas, as relações e os agentes sociais formam um complexo conjunto de processos que definem territórios em diversas dimensões, dinâmicas e territorialidades. Portanto, um mesmo território pode ter sido apropriado e territorializado por outros sujeitos anteriormente dotando outras significações econômica, social e simbólica e isso deixa muito claro a conflitante relação de poder. O território pode ser desterritorializado, e com isto reterritorializado, podendo haver simultaneamente vários territórios em um mesmo espaço devido a multiterritorialidade como Haesbaert (2007, p. 20) afirma a seguir:

Geograficamente falando, não há desterritorialização sem reterritorialização pelo simples fato de que o homem é um “animal territorial” (ou “territorializador”, como afirmou o sociólogo Yves Barel). O que existe, de fato, é um movimento complexo de territorialização, que inclui a vivência concomitante de diversos territórios – configurando uma multiterritorialidade, ou mesmo a construção de uma territorialização no e pelo movimento.

Perceba que o autor defende a existência de espaços apropriados e territorializados por determinados agentes sociais e paralelamente entrelaçado existe o desenvolvimento de outras

territorialidades atreladas a relações de poder nas abrangentes escalas, incluindo as simbólicas até as político-econômicas.

A globalização técnico informacional permitiu ao migrante em diáspora fortalecer seus laços “à distância”, tanto com o seu país de origem quanto com migrantes em diversas regiões do planeta. Neste sentido, ele tem uma experiência multipolar, difusa pelos quatro cantos do mundo. Por outro lado, ele vivencia como poucos uma territorialidade multiescalar, na medida em que participa de fortes relações com o seu bairro (vide as Chinatowns ou Coreatowns mundo a fora), com seu país de origem (espaço de referência identitária importante, mas não único) e, enquanto participante da diáspora, com a escala global em esta se reproduz. A consciência de participantes de uma diáspora com fortes relações econômicas e culturas a níveis mundial, com uma espécie de identidade étnica transnacional, dá a seus componentes uma vivência clara dos processos de globalização. (HAESBAERT, 2003, p. 19)

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

A partir do levantamento da hipótese que as relações mediadas eletronicamente reforçam as centralidades urbanas e dentre estas estão às centralidades de comércio, serviço e lazer, foram selecionadas aquelas de lazer noturno para o desenvolvimento da metodologia de pesquisa que foi aplicada na cidade de Campos dos Goytacazes.

Objetivamos assim, pesquisar e identificar os estabelecimentos de lazer noturno em Campos dos Goytacazes que fazem uso de redes sociais para promoção de seus eventos; descrever e analisar as dinâmicas, o modo de estruturação e a apropriação do espaço urbano, assim como, o reforço das centralidades urbanas de lazer noturno na cidade; pesquisar e entender em que medida as redes sociais influenciam na escolha das pessoas no consumo do lazer noturno e a partir disso analisamos a possível existência de sujeitos-chave, que viessem a influenciar essa escolha; podendo assim entender como e de que forma ocorre a compressão do espaço pelo tempo e se esta compressão pode ser identificada na cidade de Campos dos Goytacazes.

Deste modo, estabelecemos os seguintes pressupostos para averiguar em que medida as relações de interface reforçam as centralidades urbanas:

- Analisar os locais e lugares centrais e o desenvolvimento das centralidades de lazer noturno na cidade de Campos dos Goytacazes; Analisar e interpretar os sujeitos tomados pelos aspectos socioeconômicos e a influência que os locais e lugares exercem sobre eles, tanto pelas relações mediadas como aquelas imediatas;

Por meio deste recorte espacial e teórico-metodológico, estabelecemos 3 âmbitos de análise, o primeiro diz respeito a infraestrutura da rede de telecomunicações que consiste no mapeamento e entendimento da rede de telefonia móvel celular e da rede de Internet, que possibilita a identificação não somente da oferta como da qualidade dos serviços além de discernir as áreas na cidade com maiores objetos técnicos dos sistemas de telecomunicações. Partindo da compreensão e do mapeamento da rede de telecomunicação é factível definir da área de estudo dentre as centralidades do lazer noturno na cidade de Campos dos Goytacazes.

Para tanto, fizemos o levantamento de dados da rede de telefonia móvel e da rede de Internet da cidade de Campos dos Goytacazes junto ao IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e a ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações) para realização do mapeamento. Foram coletadas informações sobre a distribuição das antenas das prestadoras de serviço de telefonia móvel, o raio de abrangência do sinal de cada uma delas e a distribuição da qualidade do sinal de Internet na cidade.

O segundo âmbito trata das relações eletrônicas, para qual faz-se necessária a seleção das áreas a serem estudadas levando em consideração a concentração de pessoas e que gera interação nas dinâmicas dos estabelecimentos que tenham proximidade ao centro da cidade de Campos dos Goytacazes, sendo uma área que possui infraestrutura de rede de Internet e telefonia móvel em boa qualidade atendendo a demanda da população.

Selecionamos três estabelecimentos para o estudo, Sagritos, Baviera e Excess Club, realizando assim a observação sistemática desses locais em que se aplicará a pesquisa por meio das relações eletrônicas. No caso, utilizamos uma rede social, o Facebook<sup>1</sup>, para levantar dados da área determinada, dos estabelecimentos e de seus frequentadores. Selecionamos o Facebook por ser uma rede social que pode nos revelar as dinâmicas e as influências recíprocas entre as relações face a face e as relações mediadas eletronicamente. O Facebook pode desenvolver uma interação eletrônica que ganha maior dimensão por ser uma rede social que pode ser utilizada via *smartphone*.

Devemos nos atentar que as relações face a face e as relações de interface são concomitantes e os sujeitos conseguem se articularem bem em ambas. Entendemos por relações de interface como aquelas que são mediadas eletronicamente pelos novos meios de telecomunicações (TURRA NETO; BERNARDES, 2013). Entendemos assim que o Facebook influencia o lazer dos sujeitos de uma maneira geral.

---

<sup>1</sup> Foi criado no dia 4 de fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, alunos da Universidade de Harvard, é uma rede social que possui o objetivo de aproximar pessoas, e compartilhar suas opiniões e registros pessoais.

O terceiro âmbito analisa as relações face a face, ou seja, aquelas que ocorrem *in loco*, nos locais e lugares selecionados para pesquisa.

A observação sistemática foi sendo encaminhada para aquela de caráter participativa. A observação participativa nos bares considerados foi um instrumento que nos permitiu aferir qualitativamente como as relações sociais, seja quando mediadas ou não, reforçam as centralidades urbanas.

A partir da observação participativa foi aplicado questionários *in loco*, devido a grande movimentação de pessoas as sextas-feiras e devido a isso foi neste dia da semana que concentrou os campos de observação e a aplicação dos questionários. Foram realizados a aplicação de 30 questionários por estabelecimento.

Foram realizadas entrevistas com representante do órgão da prefeitura responsável pela liberação de funcionamento dos estabelecimentos de lazer noturno e com um dono de casas de lazer noturno na cidade de Campos.

A metodologia utilizada na pesquisa já havia sido anteriormente utilizada na pesquisa *Relações de interface e centralidade de lazer noturno em Presidente Prudente - São Paulo*, produzida por Nécio Turra Neto e Antônio Henrique Bernardes. Deste modo o trabalho foi baseado nesta pesquisa que a metodologia foi aplicada.

#### **4. CENTRALIDADE URBANA DE LAZER NOTURNO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES**

A centralidade urbana de Campos dos Goytacazes possui uma distinção da definição clássica sobre a sua área central, logo que esta contrapõe o conceito de centro, considerando que

O espaço urbano é definido, então, por um “sistema de atratividade entre locais de oferta e demanda de facilidades urbanas”, que, não necessariamente, em razão do caráter dialético inerente ao fenômeno urbano, se faz presente só nas áreas tipicamente centrais. Deriva, destas considerações, a assertiva de que, atualmente, há uma remodelação do cenário urbano, com o surgimento de novos espaços de centralidade, contrariando as referências clássicas que marcaram os espaços urbanos no padrão Centro x Periferia. (VILLAÇA, 2001, apud FARIA, 2005, p. 4780).

O crescimento veio trazendo posteriormente problemas ao município devido ao êxodo rural, que com o declínio das lavouras de café nos anos de 1950-1960 a cidade sofre com o inchaço populacional logo que a cidade não possui estrutura para suportar o número de pessoas

que saem do campo para a cidade. Esta migração gera a necessidade de uma reestruturação urbana, a qual não ocorre em tempo suficiente para comportar toda a soma de novos cidadãos. Contudo, ocorre o processo de implosão/explosão urbana, em que a implosão seria no período da cidade industrial onde ocorre êxodo rural, concentração de pessoas na cidade em busca de emprego e com isso ocorre o aumento do tecido urbano e a explosão do que Lefebvre (1999) chama de signos urbanos, através desse processo ocorre a explosão urbana.

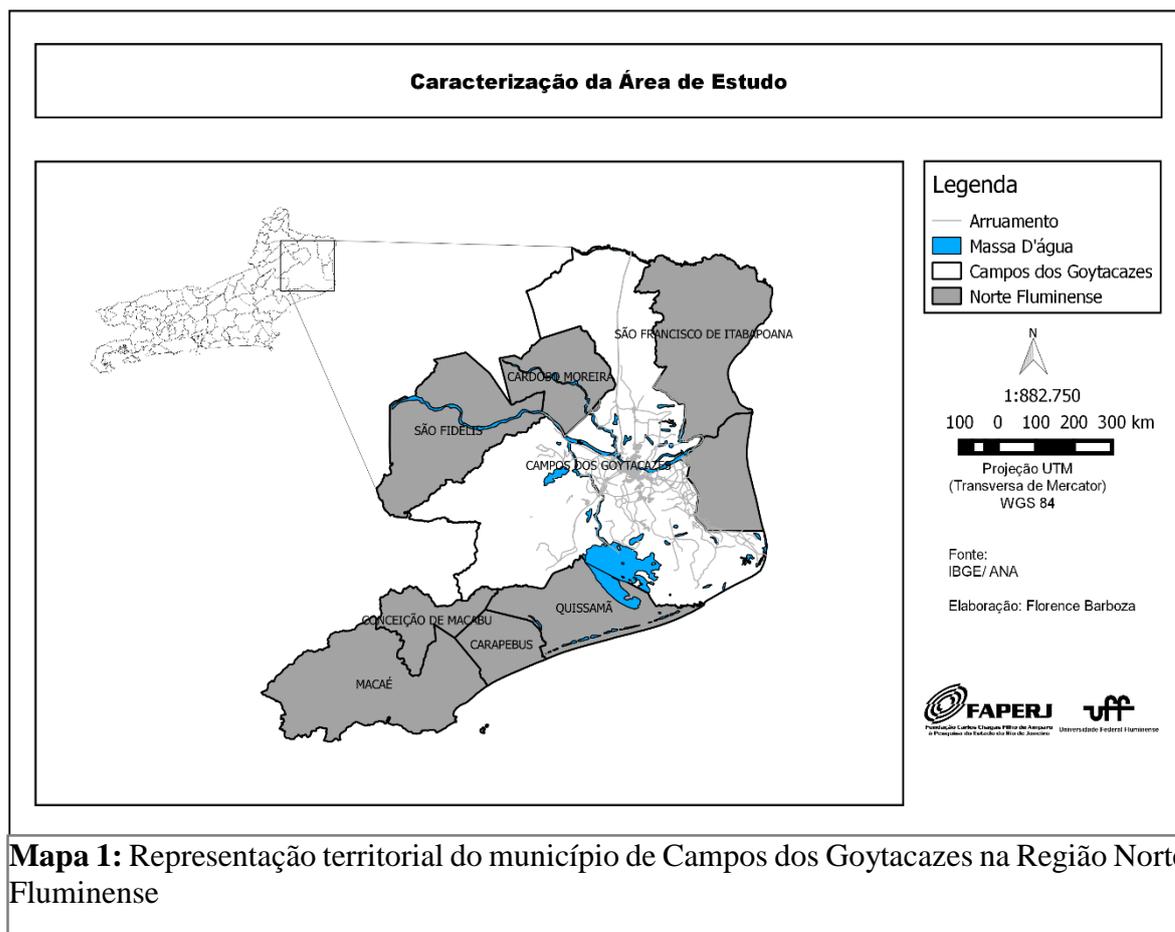
Devido a cidade não conseguir suportar todo este contingente populacional, o reflexo disto na cidade é que se tem início ao processo de ocupação de áreas periféricas da cidade, que posteriormente serão denominadas como favelas. Segundo Lefebvre (1991) atraídos pelo crescimento industrial, as pessoas do campo migraram para a cidade em busca de melhoria de vida. Só que as cidades começaram a se desenvolver e crescer de maneira lenta comparada ao número de pessoas que chegavam para morarem nelas e isso acarretou em muitos problemas sociais.

Podemos entender o problema que a cidade de Campos dos Goytacazes passa ao analisarmos a obra “O direito à Cidade” de Lefebvre (1991) no qual retrata o resultado do crescimento e avanço do capitalismo, o processo de industrialização e urbanização desordenado das cidades. Para ele a cidade tinha um papel importante no sistema capitalista, é nela que circulam o capital, as informações e a ciência. Porém, o crescimento desordenado da cidade mostra as falhas do planejamento.

O município de Campos dos Goytacazes possui o centro de origem que é onde se localiza a maior parcela de comércio, serviços e empregos e uma área de especialização a Pelinca, que consiste em aglomerações diversificadas de comércios e serviços, possuindo um tipo de serviço voltado para classes mais altas.

#### **4.1 Objeto de estudo**

O município de Campos dos Goytacazes, localizado no Norte Fluminense, com 4.026.696 km<sup>2</sup> é considerado o maior município do Estado do Rio de Janeiro em área, situa-se a 290 km da capital. Segundo dados do IBGE (2013), sua população tem 477.208 habitantes. Campos dos Goytacazes é considerado um município importante para a Região Norte Fluminense devido a sua localização estratégica. Podemos perceber a dimensão territorial de Campos dos Goytacazes no mapa 1.



O desenvolvimento da área central do município de Campos dos Goytacazes ocorreu devido ao ápice da produção de cana-de-açúcar, durante o século XIX. O crescimento da área central da cidade de Campos dos Goytacazes traz o surgimento de uma da rede urbana. Este conceito da Geografia é trabalhado por Corrêa (2006), que define rede urbana, como um “conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si” (CORRÊA, 2006, p.16)

É possível a percepção das modificações na dinâmica urbana da cidade, diretamente relacionadas com a expansão da cana-de-açúcar, sendo assim o início das transformações do centro urbano do município. O crescimento econômico da região através da cana-de-açúcar que se manteve até os anos de 1970 quando começou o seu declínio. Devido à concorrência de São Paulo principalmente, e com o processo de mecanização e modernização da agroindústria, a cidade não suportou a concorrência e isto resultou no fechamento das usinas açucareiras.

A partir da segunda metade do século passado, nota-se o início de um novo ciclo de crescimento econômico na região, impulsionado pelas atividades de exploração e produção de petróleo na Bacia de Campos dos Goytacazes (CARVALHO; SILVA, 2004). As atividades

ligadas à indústria do petróleo, a partir da década de 1970 vem reconfigurando a estrutura urbana do município de Campos dos Goytacazes e das cidades do seu entorno. Com as modificações urbanas que ocorreram no município de Campos dos Goytacazes e entorno é a justificativa da injeção de *royalties*, que inicia em 1998, em todos os municípios da Região Norte Fluminense. Segundo BORBA e SILVA (2014, p. 4):

O município de Campos recebe uma quantidade considerável de royalties advindos das atividades petrolíferas desenvolvidas na região Norte Fluminense. Só no ano de 2013 a arrecadação total do município em royalties + participações especiais foi de R\$1.303.272.971,54.

A estrutura urbana que foi desenvolvida relacionada diretamente com os diferentes ciclos econômicos que por ela perpassaram criaram hoje os dois centros urbanos que é o recorte espacial de estudo deste trabalho. As áreas centrais compreendem os bairros Centro, Parque Pelinca e Parque Tamandaré, nos quais localiza-se a área denominada Pelinca no qual se encontra concentrado a área destinada ao lazer noturno de Campos dos Goytacazes.

O município de Campos dos Goytacazes é tratado como uma cidade média, entende-se por cidades médias “aquelas que desempenham papéis intermediários no âmbito das redes urbanas” (SPOSITO, 2006, p. 144). Contudo, com as novas dinâmicas de tecnologias de telecomunicações ocorre uma redefinição dos papéis desempenhados pelas cidades médias e a relação que esta estabelece com outras cidades. Sposito (2006, p. 144) afirma que:

[...] num período de grandes transformações como este em que vivemos, a ampliação das possibilidades de telecomunicações redefine os papéis das cidades médias e os fluxos que a partir delas e até elas se desenham estabelecidos com cidades próximas e distantes.

Com o desenvolvimento das redes de telecomunicações a centralidade urbana de Campos dos Goytacazes é exercida pelas relações interurbana e intraurbana. (SPOSITO, 2006, p. 148). A partir desta dinâmica selecionamos a rede de telecomunicações para identificar onde há a concentração dos objetos técnicos que auxiliam o fornecimento da qualidade de sinal de celular e de fornecimento de internet. Identificando a centralidade urbana e o reforço da mesma.

#### **4.2 A rede de telecomunicações em Campos dos Goytacazes e a sua relação com a área urbana.**

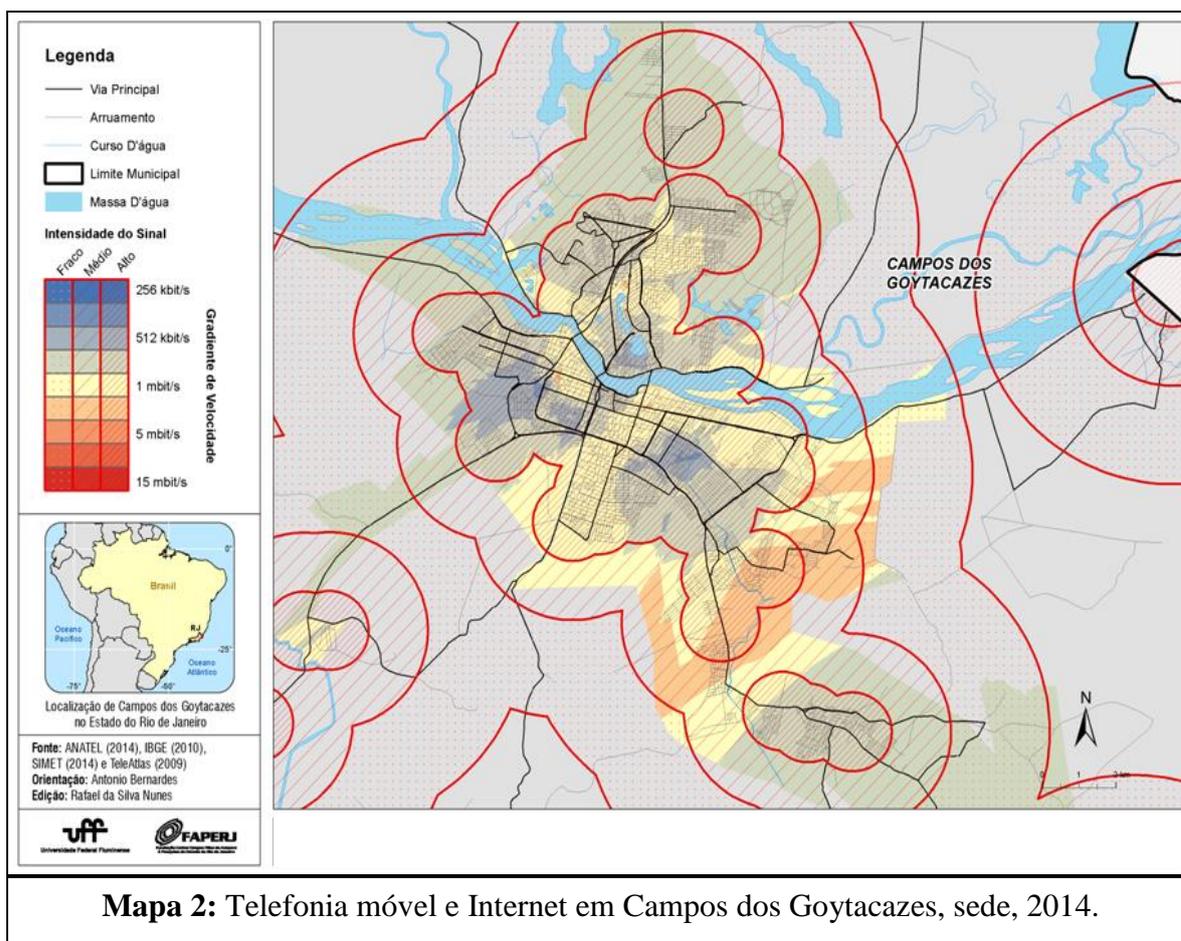
A necessidade de comunicação se faz presente ao longo de todo desenvolvimento da humanidade, contudo a inserção do meio técnico-científico-informacional gera uma nova dinâmica de comunicação. Esta tem o seu início após a segunda guerra mundial, e vem se estabelecer nos anos 1970. (SANTOS, 2006). A globalização oriunda deste fenômeno possibilita que essa dinâmica ocorra em todos os territórios, porém o acesso a essa informação não se encontra disponível para todos.

A nova dinâmica de telecomunicações altera as relações econômicas e sociais, esta abrange desde as escalas globais até as escalas locais, as relações comerciais de grandes empresas e Estados e comportamento urbano da sociedade em seu dia-a-dia.

As telecomunicações têm a capacidade de encurtar as distâncias; a tecnologia da informação permite uma abordagem muito mais livre da escolha da localização (Daniels, 1993); diz-se que os satélites são independentes da distância. O efeito total das atuais inovações tecnológicas é a possibilidade de transferir informações audiovisuais e de dados a baixo preço a qualquer distância a um tempo quase real. (Zdravko Mlinar, 1990, p. 58 -59 apud SANTOS, 2006, p. 199).

A partir da percepção da alteração da dinâmica de relações sociais constituídas com a inserção do meio técnico-científico informacional e com a facilidade de comunicação devido as redes de telecomunicações, colocamos em discussão neste trabalho a utilização dos aparatos técnicos de comunicação para a escolha do lazer noturno. Ainda, destacamos se estes meios de comunicação são capazes de tornar os espaços mais próximos devido a distância não ser mais um empecilho para que as pessoas possam se relacionar.

A pesquisa ocorre em conjunto com o projeto “Desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa: centralidade urbana de lazer noturno e relações de interface”, fomentado pela FAPERJ - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, coordenada por Antonio Bernardes para o desenvolvimento dessa. Foi realizado um mapeamento do sinal das redes de Internet e de telefonia móvel. Como podemos ver no mapa 2 abaixo.



### 4.3 Centralidade urbana de lazer noturno de Campos dos Goytacazes e as relações de interface

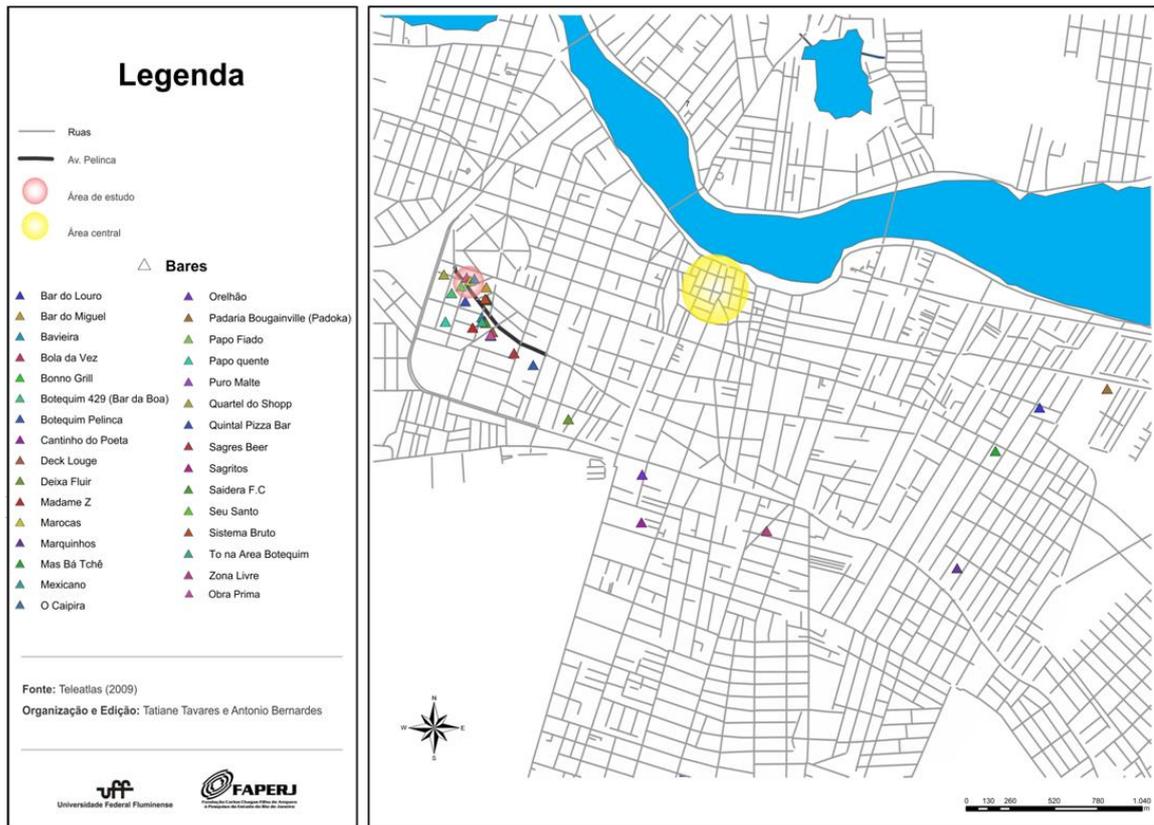
A área escolhida para o estudo, hoje é denominado uma área que exerce centralidade na cidade, o centro onde se deu início a ocupação do município de Campos dos Goytacazes dos Goytacazes encontra-se à margem direita do rio Paraíba do Sul. No entanto por reclamações da população e pelas restrições do órgão que administra as atividades comerciais, Superintendência de Postura, faz com que o Centro que seria a área mais propícia para o desenvolvimento do lazer noturno de Campos dos Goytacazes, se torne um local escasso de atividades de lazer noturno.

O subsecretário de postura, Fabiano, fala em entrevista que “no Centro já houveram bares que abriam a noite, no entanto não havia fluxo”. Com este fato obtemos o deslocamento da região de lazer gerando uma centralidade de atividades de lazer noturno, essa área chama-se Pelinca, a mesma abrange alguns bairros o Parque Pelinca e o Parque Tamandaré. Estes bairros são considerados áreas nobres do município de Campos dos Goytacazes.

No município estudado foram selecionados dois locais para a realização da pesquisa qualitativa. O primeiro local é a área Central da cidade que recebe o nome de Centro. Este local é originalmente o ponto de partida para a urbanização do município. Podemos perceber como funciona a dinâmica central a partir de Sposito (2011). Este retrata como a área central expressa não apenas atividades econômicas e toda a dinâmica de fluxos de pessoas.

O centro é área principal de articulação das estruturas urbanas. Constitui-se no nóculo principal das redes do sistema viário das cidades e é a área que possui maior circulação de pessoas, concentrando as principais atividades de comando econômico e se constituindo, muitas vezes, no espaço de maior conteúdo histórico e simbólico (SANTOS, 1980 apud SPOSITO, 2011, p.18).

O segundo local é considerado uma continuação do centro, após o crescimento populacional foi o local para onde fora redirecionado o crescimento da cidade, esta área atualmente se compreende como área nobre, pois atende prioritariamente a classe média e a classe média alta campista e de cidades da Região. Podemos perceber essas áreas de estudo destacadas no mapa 3, reforçando toda a fala da localização dos estabelecimentos concentrados na região da Pelinca, e a ausência de atividades de lazer noturno na área central.



**Mapa 3:** Estabelecimentos de lazer noturno em Campos dos Goytacazes, 2014.

A área central do município, denominado Centro é caracterizado por atividades comerciais, prestação de serviços, com destaque em varejo, centros médicos e consultórios. Contudo, o que não se encontra nesta área da cidade são atividades de lazer noturno, os poucos estabelecimentos encontrados que trabalham com atividades de lazer noturno encerram suas atividades no máximo às 00:00hrs.

O segundo ponto pesquisado no levantamento empírico a região da Pelinca, além de concentrar atividades comerciais, ser uma área residencial, e conter atividades dos setores de serviços, centros médicos e consultórios, atividades que já ocorrem na área central, com o diferencial que o público alvo dessas atividades que ocorrem na região adjacente serem para atender prioritariamente classes sociais mais altas. Este, possui um grande diferencial do Centro que é dominar a maior parte de lazer noturno do município.

A partir desta constatação sobre a localidade onde são exercidas atividades de lazer noturno, por esta representar algo atípico ao que se encontra em outros municípios principalmente naqueles que possuem centro tombado ou centro histórico como o caso de Ouro Preto (MG), Rio de Janeiro (RJ), Paraty, Diamantina (MG), Lençóis (BA) que as atividades de

lazer noturno ocorrem em meio as características que contam a história da trajetória do município.

Ao tentar entender o porquê este movimento em Campos dos Goytacazes é atípico fomos entrevistar atores participantes desta dinâmica. Um dos proprietários, Marcelo Sagres<sup>2</sup>, dentre os estabelecimentos que foram selecionados para a aplicação de questionários, o mesmo trabalha no ramo do lazer noturno há aproximadamente 16 anos. Em entrevista realizada, o proprietário de quatro estabelecimentos noturnos na cidade de Campos dos Goytacazes, sendo dois deles escolhidos para o trabalho de campo, narra sua trajetória como empresário no ramo de lazer noturno e a prestação desse serviço em Campos dos Goytacazes.

Ao narrar sua trajetória nos surgiu uma dúvida sobre a localização da área de lazer noturno, e porque a mesma se localizava distante da área central. Ele explicou que o grande motivo eram as reclamações da população mais influente do município. Estes não gostavam que houvesse vida noturna naquele no Centro, logo que isso geraria barulho e inicialmente a área central era além de área comercial, mais uma área de moradia de inúmeras famílias de alto poder aquisitivo.

O proprietário do estabelecimento *Sagritos* e *El Mexicano* narra que foram aplicadas inúmeras multas (como pode ser verificado em entrevista transcrita no apêndice 9.1). Até que este desistisse do local inicial de seu estabelecimento e desloca para a Pelinca, onde se encontra o recorte espacial dos estabelecimentos selecionados pela metodologia de observação sistemática para esta pesquisa.

O proprietário do *Sagritos* e do *El Mexicano* contou que tentou iniciar suas atividades na área central, no entanto em entrevista ele mostra as dificuldades que foram encontradas por ele em sua fala:

Isso aqui é muito engraçado. Meu pai tem um restaurante no Centro, quando fez 30 anos o dele lá que eu abri o daqui. Então assim a gente tem comércio no Centro, tem restaurante, tem padaria. E eu quis abrir lá no Centro, comecei lá. Quando eu comecei lá houve uma implicância governamental da prefeitura, bombeiro, de não sei o que pode, não pode. Promotoria, vigilância sanitária e tudo vinha em cima de mim. Eu acho que os próprios comerciantes, os coronéis do Centro ali não queriam que a coisa acontecesse ali. Então eu migrei para cá, e outras pessoas já tentaram fazer coisas legais lá no Centro e meio que não deixam. As pessoas que tem boas influencias ai, vai lá e no dia seguinte está o bombeiro com mil exigências em cima de você, você vai tentando, tentando e não consegue fazer. No outro dia é a vigilância sanitária, depois a postura. Foi um brigueiro, eu espalhei as mesas no calçadão, todo

---

<sup>2</sup> O proprietário concedeu a autorização para a utilização do seu nome na pesquisa, por meio de gravação durante a entrevista.

fechado o comércio eu espalhei as mesas ali, tipo calçadão do Rio de Janeiro. Ali venta muito, a maior fresca e não consegui não. Só durei 6 meses ali.

Em continuidade, para conseguir entender o motivo pelo qual o governo apresenta tanta relutância em permitir o avanço do lazer noturno nesta área fomos entrevistar o superintendente de postura, Fabiano de Araújo Mariano, que é o principal responsável pelo gerenciamento das casas noturnas do município. O mesmo trabalha em conjunto com a guarda-municipal e com os bombeiros para a liberação do funcionamento das casas de lazer noturno. Em entrevista, perguntamos a ele por qual motivo não se permitia o desenvolvimento destas atividades e o mesmo nos respondeu:

Vou usar um exemplo completamente fora do que a gente está conversando, mas as rebeliões teriam tudo para dar certo se tivesse um Cristo. São mil detentos com 400 policiais, bem desproporcional. Se eu tiver dois Cristos para morrer, o resto invade, mata os policiais e a rebelião deu certo. Então a gente precisa de um Cristo para começar a movimentar na área Central e todo mundo entender que aquilo ali é uma possibilidade.

Com essas duas falas que foram apresentadas é possível encontrarmos uma discordância sobre o real motivo de não haver lazer noturno na área Central. O governo diz que algum estabelecimento precisa dar o ponta pé inicial, no entanto temos um estabelecimento que narra a trajetória de uma tentativa frustrada de desenvolver atividades de lazer noturno naquela área, afirmando que fora “expulso” pelo próprio governo com exigências as quais ele não conseguia cumprir e multas diárias.

Podemos ainda constatar na entrevista ao superintendente da Postura que muitos estabelecimentos fecharam devido as reclamações diversas a respeito de música ao vivo, e do ruído que estas geravam para os moradores do entorno. Com a miscigenação de serviços que são encontrados na área da Pelinca, pode-se ainda gerar dúvida se esta localidade que concentra as atividades de lazer noturno, não pode correr o risco de migrar devido as inúmeras reclamações de moradores.

Contudo, o desenvolvimento desta região boêmia é algo recente no município, o dono do *Sagritos Botequim* e do *El Mexicano* apresenta a sua opinião do que motivo pelo qual a dinâmica ocorre:

O crescimento geográfico da cidade favoreceu, a coisa veio crescendo para cá. Os pontos mais valorizados, mais elitizados da cidade estavam aqui. Então mais de 10 anos atrás que a gente ouve falar que aqui vai ser a Icaraí de Niterói. No Rio seria uma Ipanema da vida. As melhores casas, as famílias melhores.

Então a pessoa veio migrando para cá. Ai abriu um bar no final da Pelinca, que era o Cantão do Líbano que tem a mais de 20 e poucos anos. Ele meio que norteou, depois veio o Picadilly. A rua era mão única do Picadilly até o Cantão do Líbano, então havia essas duas referências e as coisas foram abrindo em volta delas. O primeiro no início da Pelinca e o segundo no final da Pelinca.

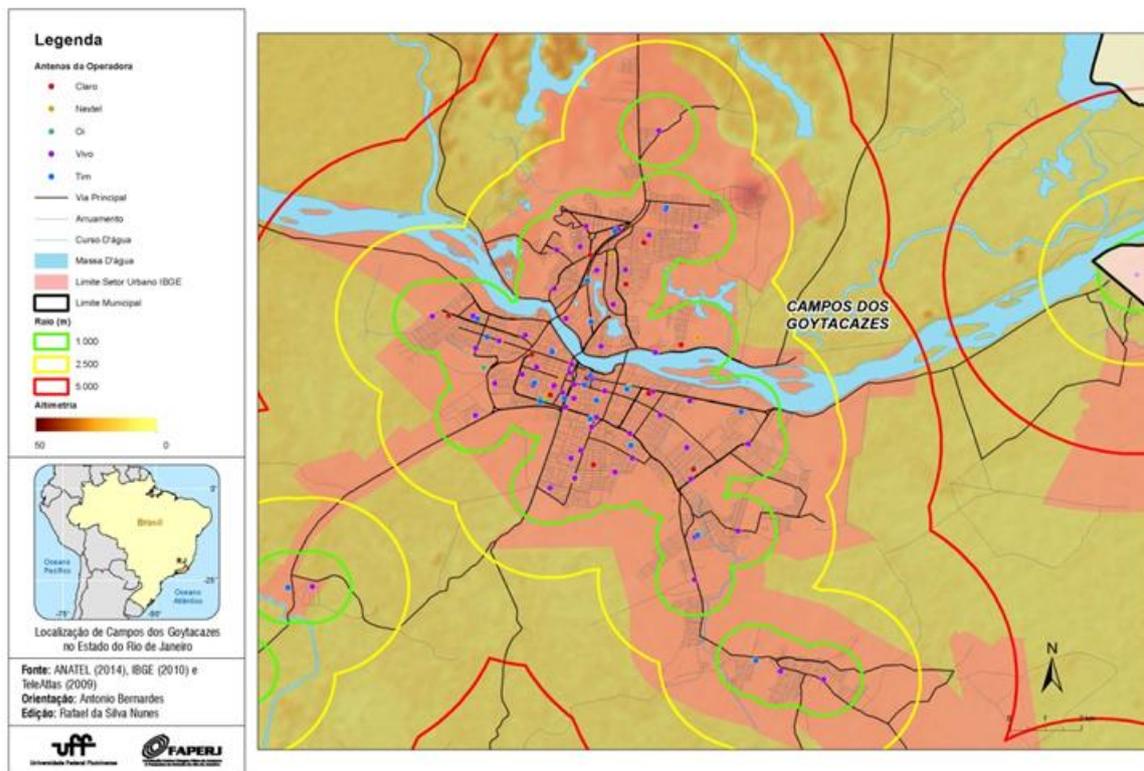
Em sua fala pode-se perceber que tiveram dois estabelecimentos que nortearam o desenvolvimento desta área, talvez hoje se ocorressem norteadores na área central fosse possível acontecer o fenômeno inverso da migração do lazer noturno da área adjacente para a área Central. Ou, poderia ser desenvolvido duas áreas com pólos de lazer noturno. Logo, que neste momento pode-se encontrar o surgimento de alguns estabelecimentos do ramo bares/restaurantes se instalando na área central.

Em entrevista ao Fabiano de Araújo Mariano, foi possível entender porque a área central do município, onde se concentra a maior parte de comércio e serviços não possui atividades de lazer noturno. Os bares encontrados na região central são poucos, principalmente devido a reclamação de moradores antigos. De todos os estabelecimentos encontrados é possível perceber a presença de apenas um estabelecimento que possui atividade de lazer noturno e mesmo assim o mesmo não consegue ficar aberto até tarde.

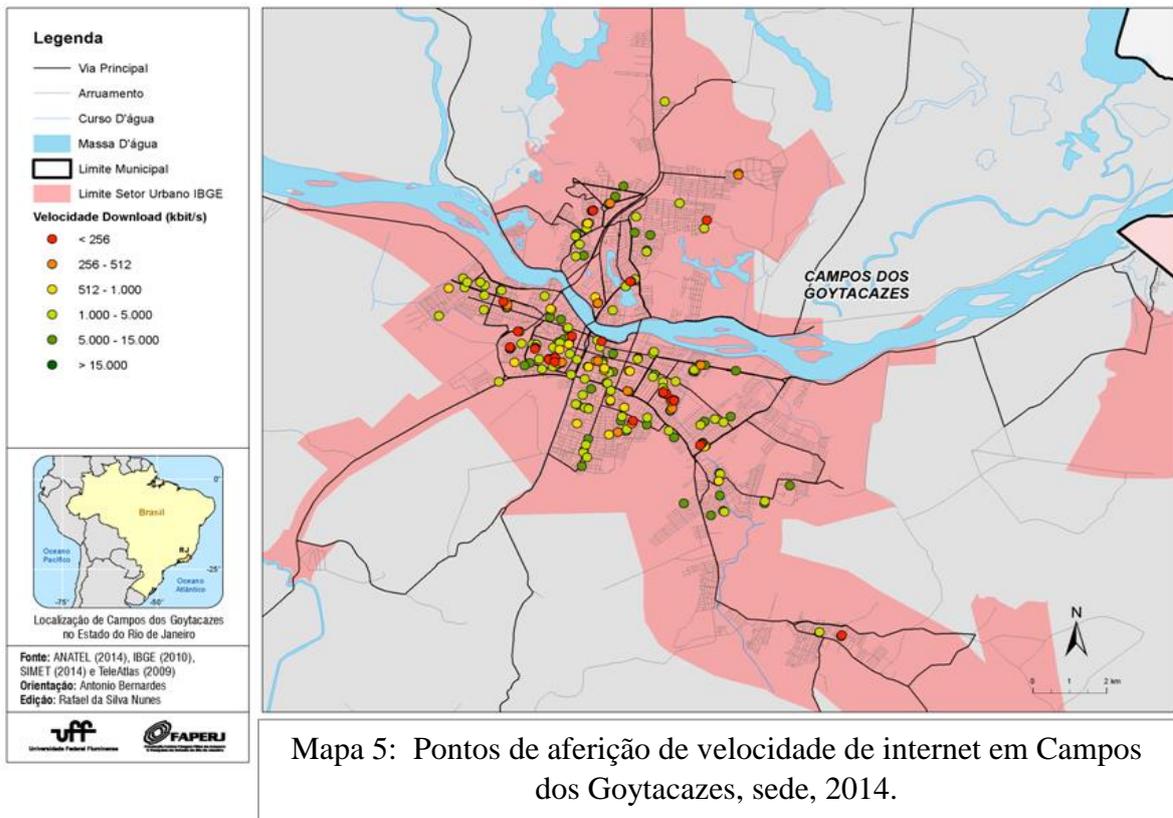
O mapeamento da rede de telecomunicações foi um pressuposto para a análise dos locais de maior facilidade de comunicação e dessa forma conseguir perceber de que maneira se dá a organização social nos estabelecimentos, quais são os públicos alvos de cada local. O que cada estabelecimento possui em comum e o diferencial para a fidelização de seu público.

A rotina dos frequentadores, de que forma estes fazem circulam entre os estabelecimentos e afins. As redes de telecomunicações da cidade, é o ponto de partida para se localizar os locais de maiores usos de Internet na telefonia móvel. Como pode-se perceber no mapa 4, a localização das antenas de cada telefonia em Campos dos Goytacazes e o sinal de Internet no mapa 5.

Percebemos que a melhor qualidade de sinal se encontra na área que já exerce uma centralidade de comércio e de serviços, tanto diurna quanto noturna. Deste modo o sinal de telefonia móvel e Internet reafirmam uma centralidade já existente devido as ofertas de serviços presentes naquele local. Contudo, nota-se que há uma melhor oferta dos meios de telecomunicações na área da Pelinca e do Centro, que nos remete a distribuição dos fixos em virtude dos interesses do capital, privilegiando uma parcela da sociedade detentora de uma melhor classe social e econômica.



**Mapa 4:** Raio de abrangência das antenas de telefonia celular em Campos dos Goytacazes, Sede 2014



A análise por meio da observação sistemática dos estabelecimentos permitiu perceber a segregação espacial das áreas, conseguindo gerar a percepção da rede de sinais de telefonia móvel e de Internet. As análises preliminares em relação aos processos de exclusão e segregação sócio espacial em Campos dos Goytacazes, pôde ser percebida nos estabelecimentos, no tipo de público que frequenta cada um deles e pela forma como o estabelecimento alcança seu público e como o mesmo faz uso de redes sociais para divulgação de suas atrações.

Ao realizar a observação sistemática foi possível analisar o público presente em cada estabelecimento, observando o quanto por idade as pessoas possuem um maior ou menor uso dos aparelhos celulares. A necessidade de estar em constante uso com os seus respectivos aparelhos, pode ser notado no público mais jovem, pessoas na faixa de 18 a 30 anos de idade aproximadamente. Isto pode ser notado apenas na realização de visitas de campo.

O público a partir dos 35 anos de idade, não possuía toda esta necessidade de conectividade a todo momento. Estes realizam o uso de Internet em seus aparelhos celulares, pessoas que ocupavam a faixa etária de 35 em diante priorizavam as relações presenciais.

O desenvolvimento desta pesquisa gera a necessidade de entender de que forma o público como sujeitos virtuais atuam em suas redes e de que forma estes estabelecimentos possuem o retorno do público por meio da divulgação de seus serviços nas redes sociais. E qual a influência desta atuação na dinâmica noturna do município.

Contudo, para entender esses grupos e as suas atuações é preciso que seja analisado a forma como estes grupos utilizam essas redes de telefonia móvel. O consumo do lazer noturno está diretamente relacionado com o uso da Internet.

Por meio da observação sistemática, com Campos dos Goytacazes realizados nos dias 17/05/2014, 24/05/2014, 14/06/2014, 06/09/2014. Ocorrendo um espaçamento dentre os meses de junho a setembro nos dias de campo devido ao evento atípico do cotidiano urbano, que foi o evento de Copa do mundo. Trata-se de eventos não convencionais, que não são rotineiros e podem influenciar diretamente a pesquisa.

Nas primeiras percepções a respeito do que encontramos em campo, foi possível perceber que ocorria fluxo de pessoas entre os estabelecimentos de lazer noturno. Notou-se que ao longo da observação pessoas que no início da noite estavam em um estabelecimento em outro momento da noite era possível encontrar com esta mesma pessoa em outro local. Este fenômeno não ocorreu isoladamente e também não foi com um grupo pequeno de pessoas, o que gerou uma primeira pergunta, qual a razão que levava essas pessoas a se deslocarem ao longo da noite?

A pesquisa teve inicialmente três estabelecimentos selecionados para a aplicação de questionários, foram eles o *Baviera Restaurante e Chopp*, *Sagritos Botequim* e a *Excess Club*. Estes foram selecionados, pois na pesquisa de observação se notou um cenário de complementariedade entre esses. Nos quais pudemos identificar em alguns momentos da noite que a rua onde se encontravam os estabelecimentos quase fechavam tamanho o fluxo de pessoas destes três locais.

A escolha destes estabelecimentos reafirma a centralidade de lazer noturno na região da Pelinca, confirmando o que foi constado a respeito da dinâmica urbana do município de Campos dos Goytacazes como este sendo um local que exerce centralidade de lazer noturno. A centralidade urbana de lazer é compreendida como determinada área que exerce atração ou repulsão de fluxos de certa atividade. Essas atividades agregam pessoas que não tem acesso a

determinado tipo de lazer em outras áreas da cidade. Para Lefebvre (1999) o caráter fascinante do espaço urbano é a centralidade sempre possível.

O *Sagritos* por muitos é considerado um “esquenta”<sup>3</sup> da *Excess* já que esta é uma boate, e muitos frequentadores dos quais conversamos, tanto da *Excess*, quanto do *Sagritos* relataram essa relação entre eles. Ou seja, muitas pessoas abordaram que saiam mais cedo sentavam no *Sagritos* à espera da casa de show *Excess* abrir.

O *Baviera*, no entanto, possui uma dinâmica diferente, o seu próprio estabelecimento possui duas dinâmicas, até um horário por volta das 22 horas a casa funciona com um público de uma faixa etária mais velha, que frequenta a casa para jantar, gozar um ambiente tranquilo e calmo para fazer as suas refeições. Ao longo da noite, a dinâmica desse estabelecimento muda e começam com os shows que ocorrem de quinta a sábado. A partir do horário de inserção do show podemos perceber um público mais jovem que chega a casa.

Com isto fica fácil notar que ocorre uma dinâmica na noite, e algumas vezes esse público jovem que vai para o *Baviera* vem de outro estabelecimento que não a *Excess* e o *Sagritos*. Surgindo dessa forma outra pergunta. Temos a junção destes três estabelecimentos, mas qual seria o outro estabelecimento que participa com grande intensidade desse fluxo entre os bares. Estes jovens que frequentam o *Baviera* eles vêm de outro local?

Essas perguntas foram respondidas quando entrevistamos o Marcelo, dono do Grupo Sagres. O Marcelo, apresentou de que forma o *El Mexicano* começou a ser um estabelecimento que exercer grande influência na Pelinca e como este conseguiu executar uma dinâmica direta com os outros três estabelecimentos de forma a possuir um público que realiza o deslocamento entre os estabelecimentos. O Proprietário contou que em um período este local começou a possuir dias ociosos, ele não possuía praticamente público nenhum às terças, quartas e quintas. Devido a isso o dono criou um circuito de promoções ao longo da semana, como ele narra em entrevista. Perguntamos se essas promoções tinham como objetivo atrair um público diferenciado, o porquê ele priorizou a realização de promoções no *Mexicano* e não nos outros três estabelecimentos que ele possui e qual foi o motivo da criação destas promoções. Marcelo respondeu:

Sim, eu acho que atrai sim. O público que fica ligado o tempo todo é um público mais jovem, as pessoas mais velhas não querem saber se está em promoção. Eles gostam de um lugar eles querem é ir ali. Na época o movimento estava meio ocioso e eu coloquei a promoção justamente para

---

<sup>3</sup> Esquenta – é uma expressão utilizada por pessoas que frequentam ambientes de lazer noturno, que define quando um estabelecimento é frequentado para esperar a abertura de outro estabelecimento que seria o local principal a ser frequentado no dia.

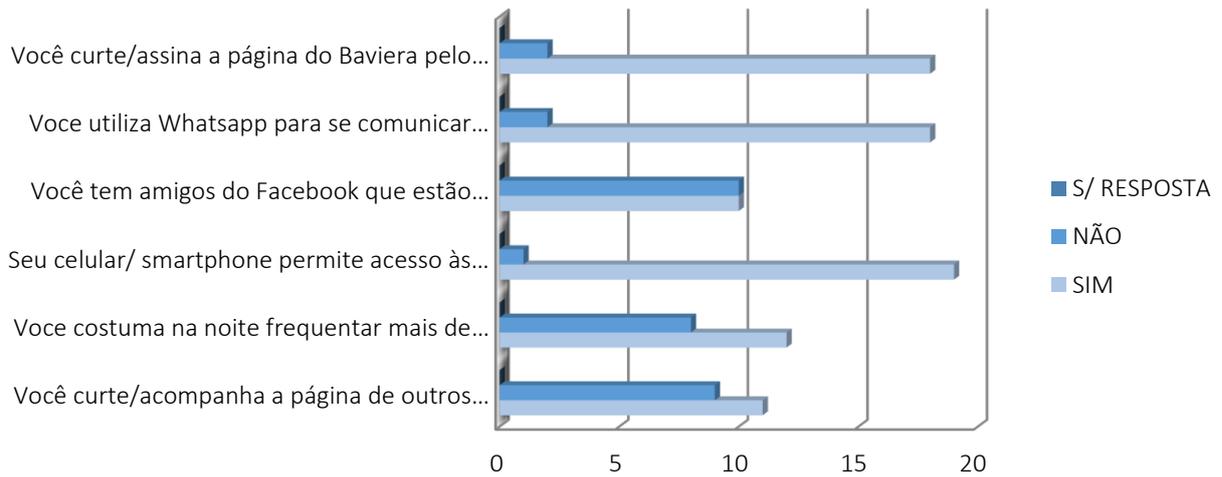
chamar, depois aquele chamar explodiu e eu não tirei a promoção. Continuou como um chamariz da casa mesmo a casa movimentada, muito bem movimentada, mas na época foi para chamar movimento. O que iria vir, se ia vir jovem se ia vir mais velho não mirei o tiro, o importante naquele momento era trazer público. Mas eu continuei a promoção até hoje. Eu estava com esses dias ociosos, na terça, quarta e quinta o movimento estava muito fraco. Só dava movimento sexta e sábado.

Desse modo, reiteramos os quatro estabelecimentos selecionados para pesquisa, sendo eles o *Sagritos*, *Baviera*, *Excess* e *El Mexicano*. Com a aplicação dos questionários nos estabelecimentos, foi possível perceber qual frequência de uso de Internet, qual o público mais presente em cada estabelecimento, de que forma as pessoas se comunicam para se encontrar antes de sair, se elas acessam alguma página na Internet antes de sair para decidir onde ir e se há influência de amigos na escolha. Por meio da aplicação de questionários foi possível traçar um perfil a respeito de quem são as pessoas na vida noturna do município.

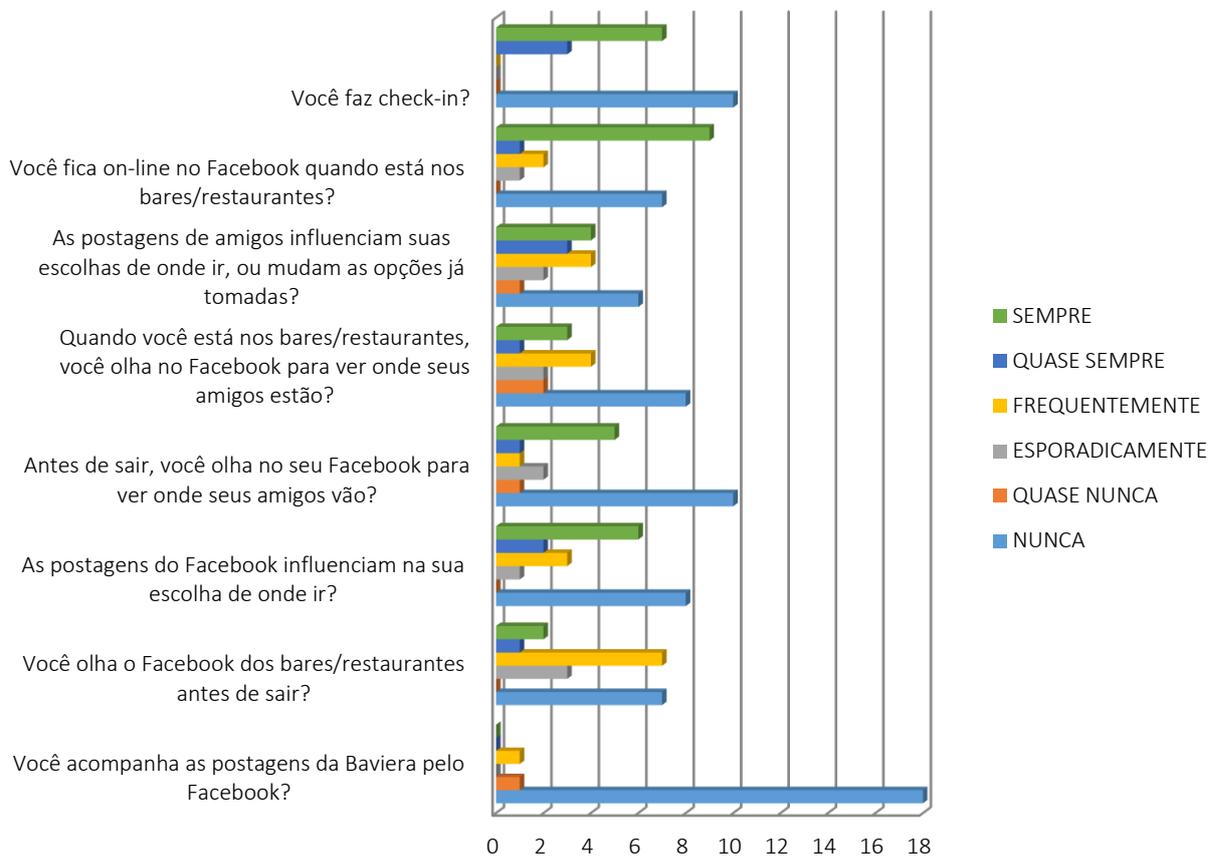
Com tudo o que foi levantado nas pesquisas foram gerados gráficos para exemplificar cada área da pesquisa. A mesma foi dividida três áreas Facebook, SMS/ligações e dados socioeconômicos.

Abaixo temos as respostas sobre a primeira parte da pesquisa e como pode-se perceber no gráfico<sup>1</sup> todos os entrevistados do *Baviera* fazem uso da página do Facebook do estabelecimento e muitos relatam frequentar mais de um estabelecimento na noite. No gráfico 2 apresenta a influência do Facebook. Como demonstram os gráficos abaixo que destacam a pesquisa referente ao *Baviera*.

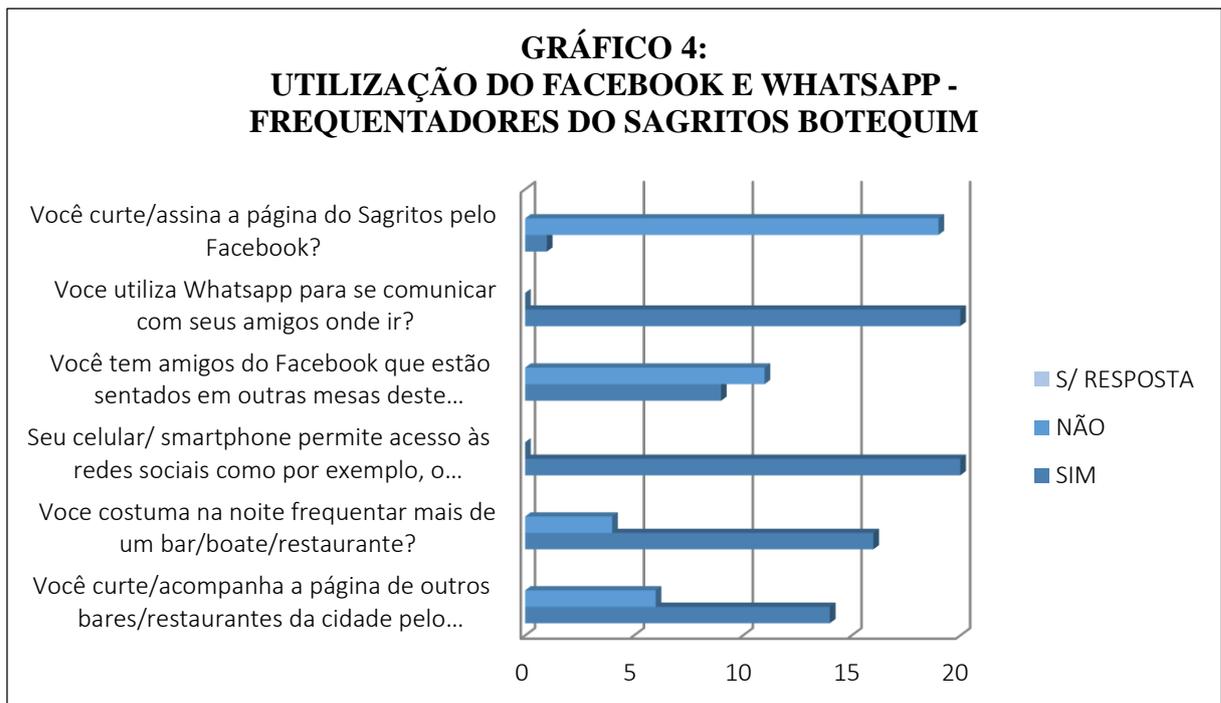
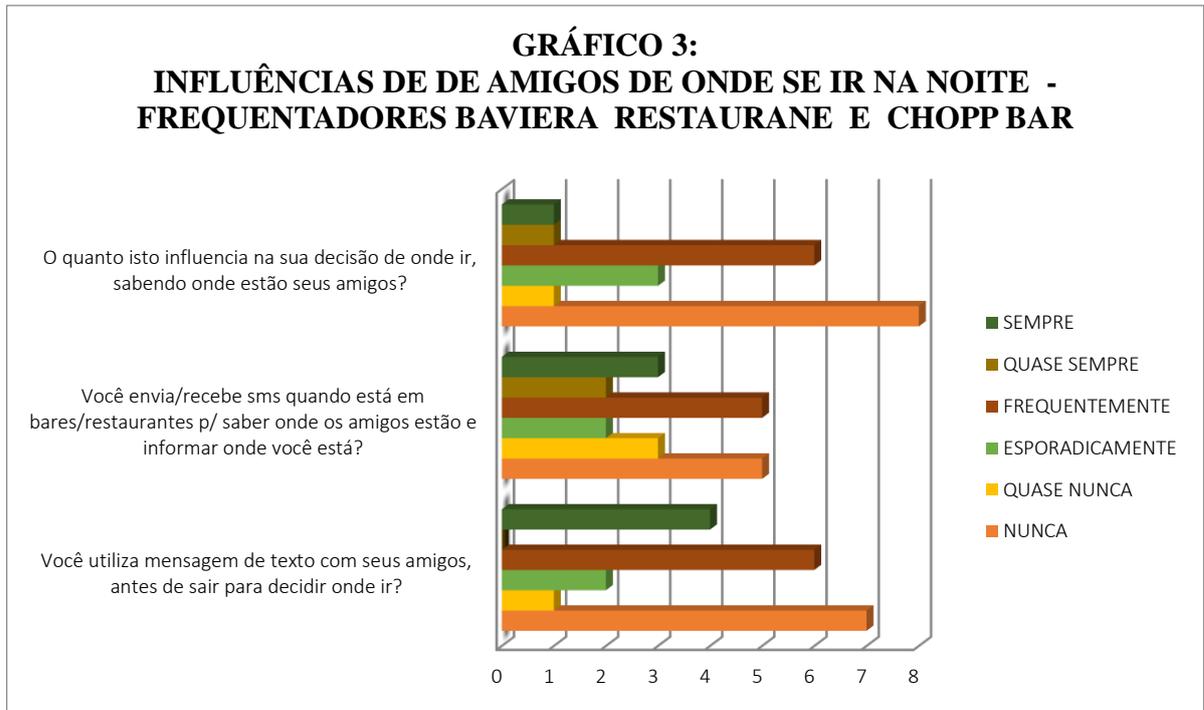
**GRÁFICO 1:  
UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK E WHATSAPP -  
FREQUENTADORES DO BAVIERA RESTAURANE E CHOPP  
BAR**



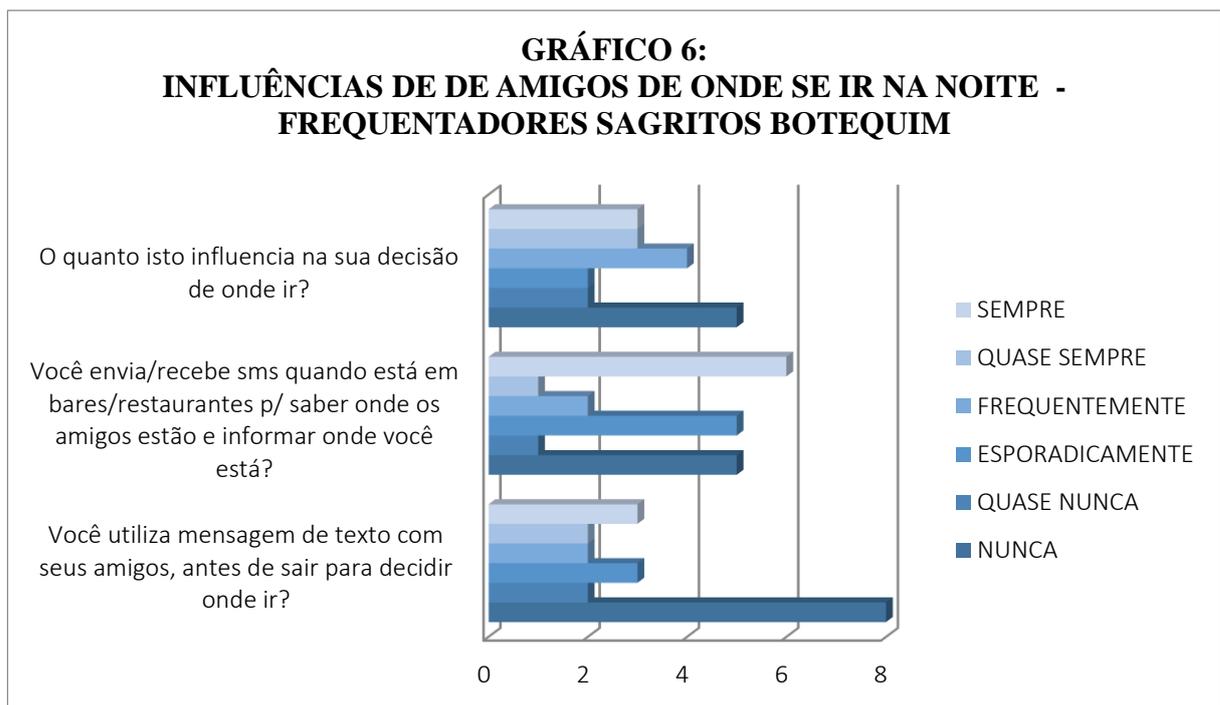
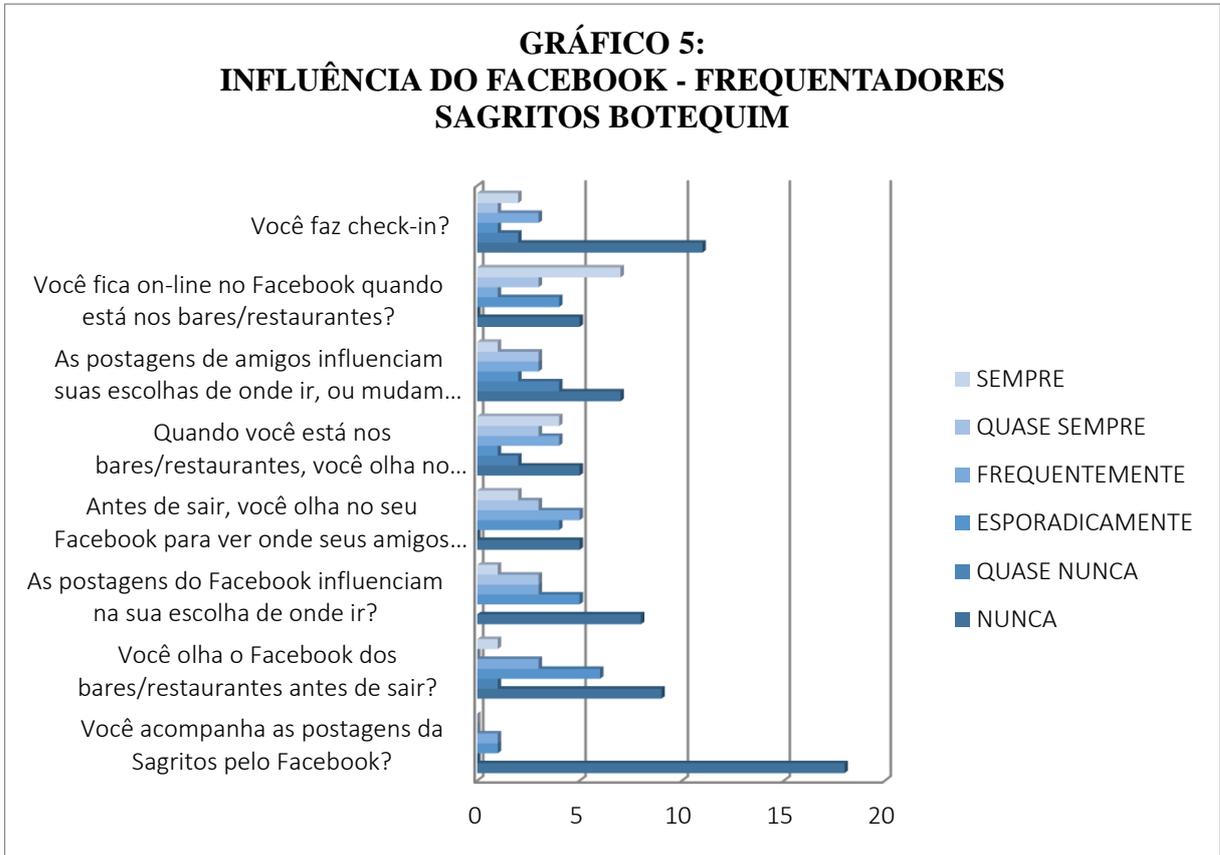
**GRÁFICO 2:  
INFLUÊNCIA DO FACEBOOK - FREQUENTADORES DO  
BAVIERA RESTAURANE E CHOPP BAR**



Já no terceiro gráfico a respeito do *Baviere* trata sobre a influência de outras pessoas quando elas decidem onde. Se essas decidem devido a terceiros, apenas mais uma forma de identificar a escolha do público por aquele local.

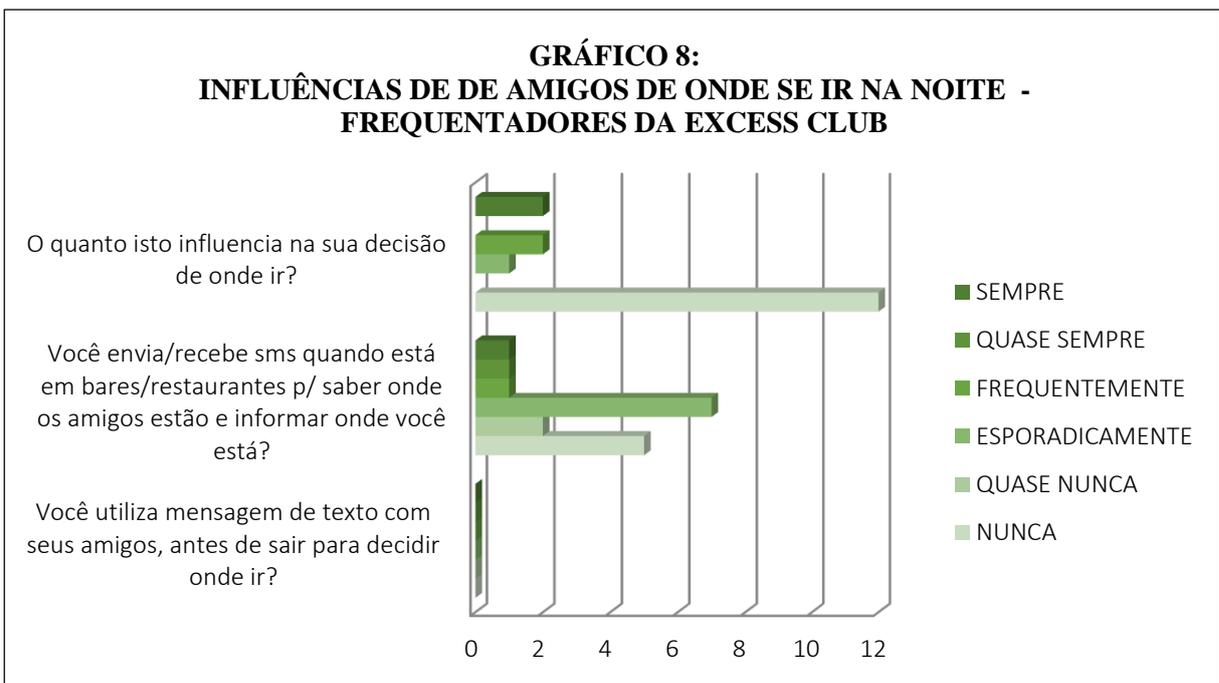


Na sequência, temos a análise em gráficos do *Sagritos*, foi aplicado o mesmo questionário nos quatro estabelecimentos, logo serão encontrados a mesma sequência de gráficos para cada um deles. O que diferencia são os dados encontrados em cada um deles. Como podemos observar nos gráficos 5, 6.



Na sequência, temos a análise em gráficos da *Excess*, foi aplicado o mesmo questionário nos quatro estabelecimentos, logo serão encontrados a mesma sequência de gráficos para cada um deles. O que diferencia são os dados encontrados em cada um deles.

Como podemos observar nos gráficos 7 e 8.





para o segundo grupo, o *Sagritos* é aquele que possui os números relativos mais expressivos quando consideramos a influência das postagens dos amigos pelo Facebook. Até 55% acessam o Facebook para saber onde seus amigos vão na noite, até 60% dos frequentadores acessam o Facebook no decorrer da noite para saber onde seus amigos estão e 100% utilizam o aplicativo Whatsapp para a telecomunicação. Destaca-se para o *Baviera* a influência das postagens dos amigos de onde se ir na noite, podendo mudar uma opção já tomada, até 55%. O Whatsapp também possui notoriedade na telecomunicação dos frequentadores do *Baviera*, até 90% o utilizam. A *Excess* é aquela que possui o número menos expressivo quando consideramos as influências das postagens dos amigos pelo Facebook, mas também se destaca pelo uso do Whatsapp, 75%.

Tanto para os frequentadores do *Sagritos* como do *Baviera* há significativa influências das postagens dos amigos e conhecidos para decisão de onde vão na noite. A influência das postagens dos respectivos estabelecimentos são maiores os frequentadores do *Baviera* e da *Excess*. Todavia, para todos os estabelecimentos pesquisados há significativa utilização do Whatasapp para a telecomunicação, ou seja, quase 89% dos sujeitos pesquisados afirmam utilizá-lo.

Contudo, que foi visto é possível perceber a mudança social com a inserção do advento tecnológico. A dinâmica de relacionamento, a forma como as pessoas fazem para se encontrar e conduzir suas relações pessoais. Como as afinidades mediadas pelas facilidades de comunicação.

A dinâmica social se transforma em proximidade com quem pode estar longe e distanciamento com quem pode estar próximo, haja vista que os seres humanos cada dia mais tendem a se fechar no seu círculo construído virtualmente. No entanto, mesmo com toda esta tecnologia as relações de presenciais ainda se fazem presentes, mesmo que estes encontros sejam organizados previamente pela técnica.

A articulação e desenvolvimento das territorialidades indica a formação de uma rede, ou melhor, de territórios-rede, em que ela possibilita a territorialização e, também, a reterritorialização na cidade, ao mesmo tempo, a própria rede define uma territorialidade.

Vistas como componentes dos territórios, as redes podem assim estar a serviço tanto de processos sociais que estruturam quanto de processos que desestruturam territórios. Mas a dinâmica do elemento rede tornou-se tão importante no mundo “pós-moderno” que não parece equivocado afirmar que a própria rede pode torna-se um território. (HAESBAERT, 2004, p. 298)

A rede seria por tanto um dos elementos principais para construção do território. Seria pensar em uma sociedade em rede que promove novas territorializações. Partindo desse pressuposto Braga (2010, p. 33) argumenta que:

Segundo Rogério Haesbaert (2002) existem três grandes abordagens teóricas sobre o território e a rede: uma que subordina a rede ao território (como em muitas abordagens da Geografia Tradicional); outra que dicotomiza território e rede (como o faz Bertrand Badie) e uma outra que percebe o território e rede juntos (posição de Rogério Haesbaert).

Desse modo, a territorialização não ocorre somente de modo objetivo e material por meio das relações presenciais dos sujeitos em certo local na cidade. Há a territorialidade das redes que faz o espaço urbano seja apropriado simbolicamente através das relações mediadas eletronicamente. Para Braga (2010, p. 33):

O território-rede consiste justamente nesse caráter móvel do território, sobretudo na sociedade contemporânea, marcada pelo desenvolvimento dos sistemas de transporte e comunicação que conectam e ao mesmo tempo desconectam territórios, pois nem todos fazem parte do “circuito formal” de trocas. A ação das corporações produzindo territórios-rede ocorre de forma seletiva e dupla, pois conecta os agentes vinculados à sua lógica de reprodução do capital e ao mesmo tempo desconecta os agentes que não se enquadram nessa lógica.

Sendo assim, percebemos que as relações dos sujeitos estudados geram uma territorialidade e esta faz com que a área da Pelinca exerça uma centralidade urbana na cidade de Campos dos Goytacazes. Porém essa territorialidade recebe pouca ou quase nenhuma influência das relações estabelecidas através da Internet, nos mostrando que neste caso as articulações promovidas na Internet não são ferramentas para que exista um reforço dessas territorialidades no espaço urbano.

Podemos assim dizer que as centralidades de lazer noturno em Campos dos Goytacazes não vão de encontro com a posição de Haesbaert sobre o território e a rede serem percebidos juntos. Na verdade, o que ocorre no município de Campos dos Goytacazes é uma dicotomização do território e da rede.

## **5. CONSIDERAÇÕES**

Contudo, ao realizarmos a pesquisa foi possível constatar que o público da cidade de Campos dos Goytacazes possui uma dinâmica muito diferente de outras cidades médias,

principalmente, se comparado a capitais. No município ao pesquisar na Internet quase todas os estabelecimentos de lazer noturno possuem perfis em redes sociais e outros até mesmo possuem sites. Porém, após a realização dos questionários é possível comprovar que estes não costumam entrar nas páginas dos estabelecimentos antes de irem aos mesmos.

Em um caráter escalar é possível comprovar a compressão espaço-tempo, logo que esta pode existir no sentido comunicacional, no âmbito de aproximar pessoas e facilitação de comunicação para grandes empreendimentos. Porém, não devemos nos esquecer que a localização dos lugares não se altera independentemente do meio tecnológico que se utilize para chegar neles, dessa forma as distâncias não diminuem. Contudo, podemos superar a distância quando o assunto é comunicação. Desse modo, para esta escala ocorre de forma que a distância parece não “existir”.

A compressão espaço-tempo ocorre em determinadas escalas como afirma Harvey (2006), quando este afirma que o espaço não deixa de existir mas o advento tecnológico traz ao mundo uma nova dinâmica espacial, uma outra forma do espaço lidar com o tempo. Contudo, não é possível aniquilar distâncias em todos os momentos, este fenômeno apenas ocorre em algumas esferas sociais, quando discutimos a aproximação das pessoas. A tecnologia pode fazer com que as pessoas se encontrem diretamente conectadas mesmo com toda a distância existente. Porém, as pessoas não estão compartilhando do mesmo espaço, elas apenas se encontram em comunicação independente da distância que as separe.

## 6. REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmund. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRAGA, Rhalf Magalhães. **Território, rede e multiterritorialidade**: Uma abordagem conceitual a partir das corporações. Geografias artigos científicos. Belo Horizonte 06(2) p. 26-36 Julho-dezembro de 2010.

BORBA, F. M.; SILVA, Silvana C. da. **Território, voto e políticas territoriais em Campos dos Goytacazes**. In: VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2014, Vitória. A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos. São Paulo: AGB, 2014. p. 1-12

CARVALHO, Ailton Mota de. TOTTI, Maria Eugênia Ferreira. **Formação histórica e econômica do Norte Fluminense**. Rio de Janeiro: Garamond. FAPERJ, 2006.

CARVALHO, Ailton Mota de. SILVA, Roberto Cezar Rosendo Saraiva da. **Formação econômica da Região Norte Fluminense**. In: PESSANHA, Roberto Moraes; SILVA NETO,

Romeu e (orgs.). **Economia e desenvolvimento no Norte Fluminense: da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo.** Campos dos Goytacazes, RJ, 2004.

COSTA, Aline N.; ALVES, Maria da G., **Monitoramento da expansão urbana no Município de Campos dos Goytacazes - RJ, utilizando Geoprocessamento.** Campos dos Goytacazes. UENF, 2000, p. 3731-3738.

CORRÊA, Roberto L. **Estudos sobre a rede urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

FARIA, Teresa Peixoto. **Configuração do espaço urbano da cidade de Campos dos Goytacazes, após 1950: novas centralidades, velhas estruturas.** Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo. p. 4778 – 4799.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** São Paulo: EdUSP, 1991.

HAESBAERT, Rogério Costa. **Da desterritorialização à multiterritorialidade.** Boletim Gaúcho de Geografia, 29: 11–24, jan., 2003.

\_\_\_\_\_. **Dos múltiplos territórios á multiterritorialidade.** Porto Alegre, Set. de 2004.

\_\_\_\_\_. **O mito da Desterritorialização: do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade.** 3 ed revista. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

\_\_\_\_\_. **Território e multiterritorialidade: um debate.** GEOgraphia, Rio de Janeiro, ano IX, n. 17, p. 19 – 45, julho de 2007.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural** 11ª. ed.. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana.** Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MASSEY, Doreen. **Pelo Espaço: uma nova política da Espacialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. Tradução de Hilda Pareto Maciel e Rogério Haesbaert.

SANTAELLA, Lucia. **A ecologia pluralista das mídias locativas.** Revista FAMECOS, Porto Alegre: n° 37, dez. de 2008.

SANTOS, Milton.. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

\_\_\_\_\_. **Globalização e meio geográfico: do mundo ao lugar.** In: SOUZA, A. J. de; SOUZA, E. B. C. de; MAGNOMI JR., L (org.). Paisagem, território, região:em busca da identidade. Cascavel: EDUNIOESTE, 2000. p. 51-56.

\_\_\_\_\_. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4. Ed. 2. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O desafio metodológico da abordagem interescalar no estudo de cidades médias no mundo contemporâneo.** Cidades, v. 3, n. 5, 2006, p. 143-157.

TURRA NETO, N.; BERNARDES, A. **Relações de interface e centralidade de lazer noturno em Presidente Prudente** - São Paulo. In: XIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana. Rio de Janeiro: UERJ, 2013.

VASCONCELLOS, Leonardo. **Campos dos Goytacazes: imagens do desenvolvimento.** Dissertação de Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades, 2013. Campos dos Goytacazes.

VIANNA, José Luis. **Formação histórica e econômica do Norte Fluminense.** Editora Garamond, 2006.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

**INTERNET SOCIETY.** Disponível em: <<http://www.Internetsociety.org/Internet/what-Internet/history-Internet/brief-history-Internet>> acessado em: 08/09/2015.

# APÊNDICE

**El Mexicano – Mexican restaurant, Avenida Pelinca, Campos dos Goytacazes-RJ**



**Baviera Restaurante e Chopp bar, Avenida Pelinca, Campos dos Goytacazes-RJ**



**Sagritos Botequim, Avenida Pelinca, Campos dos Goytacazes-RJ**



**Excess Club, Avenida Pelinca, Campos dos Goytacazes-RJ**



**Entrevista com Marcelo Sagres – proprietário do Sagritos Botequim, El Mexicano Bar, Sagres Bar e Obra prima Chopp – 11 de agosto de 2014.**

Tatiane: Você falou que o Mexicano é um dos bares que você mais tem influência na Internet, onde você nota que o público mais utiliza. No entanto você disponibiliza Internet também no Sagritos. Quando você fala sobre as publicações, que você paga para uma agência publicitária para poder fazer estas publicações. Qual o seu objetivo? Atrair mais pessoas, um maior público? Qual o seu objetivo específico em suas postagens?

Marcelo: Disponibilizo Internet em todos os meus estabelecimentos. O meu objetivo é atrair mais público e manter o que eu já possuo, eu vejo que muitas pessoas já são completamente conectadas. Eu sou uma, se eu não tiver uma tomada para carregar o meu Iphone aqui, eu estou trocando até de lugar. Eu fico o tempo todo no WhatsApp, no Facebook, na mensagem. Quando acaba a bateria eu já fico meio desligado do mundo. Então eu estou o tempo todo conectado, até porque eu utilizo muito câmeras entre outros. Dessa forma eu vejo que se eu tiver o Wi-fi e um carregador eu consigo pegar uma boa parcela do público, eu vejo muitos representantes comerciais. O cara já acabou o trabalho dele, mas tem que passar um relatório para a empresa, ele senta ali enquanto ele está carregando ele está passando o e-mail dele, tomando um choppinho. Consigo pegar uma galera boa, estão trabalhando mesmo não é apenas o universitário que está estudando, eu pego uma boa parcela de gente trabalhando mesmo. O pessoal de representante comercial. Uma grande parcela.

Antonio: Você falou do Sagritos, Mexicano, quais são os outros estabelecimentos?

Marcelo: Obra Prima em frente e o Sagres. São quatro.

Tatiane: Quais são as redes sócias que você utiliza nos seus estabelecimentos? Além da fanpage você utiliza o twitter, ou algum outro?

Marcelo: Não utilizo, só realmente a fanpage.

Tatiane: Você acha que seria interessante, você demonstrou interesse por esses meios de comunicação você acha que seria interessante de repente explorar outras formas da Internet?

Marcelo: Acho que sim, estou colocando no ar agora de novo, porque já esteve mais eu fiquei sem pessoa para administrar e acabou saindo as páginas é a página oficial das casas. Aquilo ali eu acho que é legal pro cara entrar para poder ver o cardápio, pegar um endereço. No entanto a interatividade é na fanpage mesmo, acho que ali é bem melhor.

Tatiane: Na minha pesquisa eu fiz uma pergunta sobre o check-in, por exemplo, que é a pessoa marcar aonde ela está. Isto você pode possuir um maior acesso por meio da fanpage. Você controla esse check-in na sua fanpage, se as pessoas fazem ou não?

Marcelo: Eu vejo aquele relatório de informações que eu tenho lá, e estou sempre acompanhando, check-in, curtidas.

Antonio: Você falou uma coisa que eu achei muito interessante, o Facebook no Mexicano é tratado de uma maneira, no Sagritos de outra. Quais as diferenças que você vê? O que me chamou muita atenção o que você disse sobre o Mexicano.

Resposta: A diferença se encontra nos profissionais que a gente tem, o pessoal mais jovem trabalha com a gente mesmo, estes já são mais conectados. Então, a gente nunca se apôs a eles usarem. Porque muita gente diz não pode usar o Facebook, não pode usar aquilo, aquilo outro. Pode usar regrado, de forma saudável, que tenha haver com o bar. Então o pessoal teve um bom senso, não fica ali batendo bapo, namorando não. Realmente posta fotos do convívio de ali do cliente e tal. No Sagritos eu não tive uma boa experiência, justamente uma equipe que usava aquilo como brincadeira pessoal. Então eu nem estimei a mais ninguém fazer porque eu vi que o tiro estava saindo pela culatra, eu acho que a coisa é muito de pessoas para a coisa funcionar bem. No Sagritos não funcionou muito bem não.

Antonio: Você acha que tem uma diferença de público do Sagritos para o Mexicano?

Resposta: Tem, no Mexicano é um pessoal mais jovem, mais universitário. Um pessoal de uns 20 e poucos, no Sagritos fica nos 30 e poucos tem um delei de 10 anos de diferença.

Tatiane: No Mexicano você faz algumas promoções que são bem atrativas, que você não faz, por exemplo, no Sagritos? Na terça e na quinta tem promoções de rodadas de chopp dupla e de dose dupla de tequila, e não tem no Sagritos. Você não acha que esse tipo de promoção, esse tipo de atração atrai um público diferenciado?

Marcelo: Sim, eu acho que atrai sim. O público que fica ligado o tempo todo é um público mais jovem, as pessoas mais velhas não querem saber se está em promoção. Eles gostam de um lugar eles querem é ir ali.

Tatiane: E porque você escolheu o Mexicano, e não o Sagritos ou outro estabelecimento seu da Pelinca para fazer este tipo de promoção/atratividade?

Marcelo: Na época o movimento estava meio ocioso e eu coloquei a promoção justamente para chamar, depois aquele chamar explodiu e eu não tirei a promoção. Continuou como um chamariz da casa mesmo a casa movimentada, muito bem movimentada, mas na época foi para chamar movimento. O que iria vir, se ia vir jovem se ia vir mais velho não mirei o tiro, o importante naquele momento era trazer público. Mas eu continuei a promoção até hoje.

Antonio: E deu certo né? Haja vista, ela sabe quando tem promoção, o que tem é o público certo.

Tatiane: Eu acho que quinta é tequila e na terça é rodada dupla de chopp.

Marcelo: E na quarta tem vodka.

Tatiane: A vodka eu não sabia viu?

Marcelo: Eu estava com esses dias ociosos, na terça, quarta e quinta o movimento estava muito fraco. Só dava movimento sexta e sábado.

Tatiane: Suas promoções das terças e quintas, da quarta eu não sei. Mas elas acabam meia-noite e ocorre um esvaziamento bom assim que a promoção acaba, assim que se encerra. Você já pensou em fazer uma outra forma do público continuar? Porque eles migram dali para um bar específico, eles saem do Mexicano para o Fluir. É esse ciclo exato, você já pensou em uma forma para o seu público que já está ali, que já está consumindo, que já está sentado. É exatamente esse ciclo, eles se reúnem no Mexicano por volta de umas 19hrs, protelam até 23:30hr/00:00hr. Que é a hora que a promoção acaba, quando se encerra a promoção e todos acabam de pagar as contas, eles migram para o fluir automaticamente. E não é uma ou duas pessoas, normalmente é um grupo.

Marcelo: Você me deu até uma informação que eu desconhecia. Mas porque você acha que eles vão para o Fluir?

Tatiane: Preço.

Marcelo: E o que o Fluir tem de preço?

Tatiane: O Fluir tem uma cerveja mais barata que o Mexicano quando a promoção acaba. O Fluir tem a cerveja Antártica retornável que é por exemplo a mais barata. Nem todas as pessoas consomem ela, mas no caso de estudante que é seu público alvo, eles vão beber qualquer coisa mais barata.

Marcelo: Meu público, eu puxei até a promoção para mais cedo agora, invés de acabar 00:00hr, acaba as 10:00hr agora. E eu não estou tendo migração assim, de repente essa galera que chegou cedo está indo, mas outros estão vindo porque a casa está movimentada direto.

Tatiane: Pode ser, mas nas terças-feiras eu acompanhei alguns esvaziamentos. Era uma dúvida por exemplo.

Marcelo: Para mim a terça-feira continua ao sábado aqui. Eu não vou mexer.

Antonio: Para mim é algo normal, nas outras cidades que eu tenho estudado. Pegar um exemplo de Londrina no Paraná, do norte do Paraná uma cidade de mais de quinhentos habitantes ela tem uma dinâmica muito forte, mais forte que Campos dos Goytacazes. É muito comum quando você pega as casas das cidades, tanto boates, quanto bares esse fluxo entre elas. Em períodos da noite as pessoas frequentam determinados lugares, e se torna até muito engraçado, porque aquilo é hábito. E as pessoas quando está na casa A, eles vão para a casa B e se comunicam e migram e assim sucessivamente pode ser um caso, é algo que a gente poderia verificar.

Marcelo: Eu estou até montando um circuito agora, circuito etílico. O cara vai tomar 5 choppes no Sagres, vai ganhar o primeiro no Mexicano, do Mexicano ganha o primeiro do Obra Prima e assim ganha o primeiro do Sagritos. O cara vai ganhando um chopp em cada casa, tem que amarrar uma quantidade também porque senão fica muito lindo o cara chegar aqui e ficar

tomando chopp de graça, coloquei cinco porque assim eu consigo formar um circuitozinho. E aí eu queria amarrar alguma coisa do tipo, tomou cinco ganhou o primeiro lá fez check-in ganhou 2. Marcou não sei quem na foto ganhou outro. Só que como tomar conta, como gerir isto? Tem que ter uma pessoa lá tomando conta de Facebook, o que está curtindo, o que não está curtindo. Isso meio que inviabiliza a coisa de acontecer, mas eu tenho essa ideia fervendo na cabeça. Só falta esquematizar como fazer ela acontecer.

Antonio: Uma ideia interessante porque esses circuitos existem já. Você trazer este circuito para você, comercialmente se torna interessante.

Tatiane: Você pode gerar uma movimentação nas suas quatro casas. Já que a movimentação já ocorre, já é comprovado. Você pode fazer com que ela seja toda sua.

Antonio: Eu acho que mais do que o check-in, o peso do Facebook maior é o compartilhamento com o comentário. O cara compartilha e comenta, porque você joga na timeline de todas as outras pessoas a foto com o comentário. Faz quase dois anos que eu estou pesquisando isto é algo que alguns proprietários fazem eles compartilham e comentam e vai para a timeline de todo mundo aí começa as curtidas e outros comentários, a todo um momento em cima disso.

Marcelo: Eu vou dar uma procurada nesse pessoal de publicidade sobre como estar fazendo isto aí, eu sei que tem como o cara ter esta informação toda ali na fanpage mesmo. Mas não sei se é na hora, por exemplo, se eu colocar uma pessoa lá como eu coloquei no meu telefone tem aquela páginazinha e eu vou gerenciando. Então se alguém curtir, comentar, alguma coisa lá. Além do cara que toma conta para mim toca no meu também, passou uns 30 minutos ele não respondeu eu entro e respondo, qualquer comentário ou solicitação de alguém. De repente eu colocar um gerente em uma situação dessas.

Tatiane: Eu não sei se há, mas pode haver um mecanismo de busca pelo nome por exemplo. Se a pessoa disser que por exemplo fez check-in no chopp para conseguir o segundo nome de repente o mecanismo de busca fica rápido, se torna algo viável.

Antonio: É instantâneo na sua página, mas ele vai achar um meio e a gente de repente pode ajudar ele em um outro momento.

Tatiane: Falando um pouco sobre as redes sociais, você disse que utiliza bastante as redes sociais e é algo que até influencia até onde você pode estar ou não, ou ter a Internet, a bateria do celular. Na sua vida habitual como você utiliza as redes sociais? Para que fins você utiliza elas?

Marcelo: Eu utilizo como mecanismo de interação entre amigos e família, mas também para trabalhar. Na minha rede social eu trabalho muito, ela é pessoal mas nela mesmo eu estou postando, curtindo, compartilhando coisas das lojas o tempo todo. Eu meio que dou uma mesclada no meu pessoal ali, e faço aquilo andar junto com as lojas.

Tatiane: Você utiliza apenas o Facebook, ou você utiliza alguma outra rede social?

Marcelo: Só o Facebook mesmo, o WhatsApp não é rede social é?

Tatiane: Nem o instagram?

Marcelo: O instagram eu também uso, mas muito pouco. No whatsapp eu tenho grupo de 30 a 50 pessoas, são vários grupinhos. Um monte de grupo, não chega a ser ma rede social mas eu tenho um grupo bom ali.

Antonio: Que você se comunica frequentemente.

Marcelo: Eu tenho um grupo só de família de 50 pessoas, do Mexicano, amigos de faculdade outro grupo... São vários grupos nos quais interajo direto.

Tatiane: Você utiliza as redes sociais nos seus momentos de lazer, para programar o que vai fazer? Para encontrar pessoas. Qual seu meio para se comunicar para encontrar alguém?

Marcelo: Hoje em dia não utilizo muito não, prefiro o WhatsApp que é mais restrito. Você posta ali, mas tem muita gente que você não quer que saiba o que você está fazendo da sua vida, então pelo WhatsApp fica mais fácil. O in Box ali.

Antônio: Mas é interessante, para os aspectos comerciais é interessante, pessoalmente não. Não é. Ele muda conforme a situação.

Marcelo: Isso é engraçado, eu estava viajando, postei uma foto de viagem. Aí eu fui no bar, e o cara falou: - Po não te vejo aqui mais, só te vejo viajando.

Tatiane: Você disse que tem muitos amigos no Facebook, conversa com muitas pessoas, mencionou grupos de WhatsApp bem grande. A sua relação com esses grupos de pessoas que você se comunica são relações de face a face, de relações pessoais, ou de relações de interface?

Marcelo: Essas do WhatsApp são de face a face, são de amigos, família, pessoas mais íntimas mesmo. Normalmente usa aquilo ali para estar marcando um aniversário, uma festa, já usa o grupo para estar compartilhando alguma coisa assim.

Antonio: E no Facebook você também usa?

Marcelo: Facebook eu acho uma coisa muito generalizada, colocando a cara para muita gente. Não gosto muito dessa exposição excessiva não.

Tatiane: E os seus amigos do Facebook pessoal?

Marcelo: Já não é pessoal não. Ali tem muito amigo que não é amigo. Se eu abrir aqui agora tem 30 pessoas para eu adicionar, acho que é cliente lá do bar. Adiciona ai, entendeu? Já não é uma coisa pessoal mesmo não. Eu abri o leque bastante justamente por usar muito como ferramenta de comércio, de propaganda dos bares. Coloco na fanpage, eu entre, eu curto, eu compartilho e já vai abrindo, abrindo, abre para um monte de gente né? Mas aquilo ali eu uso mais mesmo como ferramenta de trabalho.

Tatiane: Você tem quatro estabelecimentos noturnos, na sua concepção como é a noite de Campos dos Goytacazes, o que é a noite de Campos dos Goytacazes?

Antonio: Tanto para os seus estabelecimentos como de maneira geral?

Marcelo: A noite de Campos dos Goytacazes é uma das poucas diversões que existe nessa cidade né? A cidade não tem muito o que fazer. Muita gente me pergunta, o que tem para se fazer em Campos dos Goytacazes? Bares. Verdade né? O cara vai fazer o que aqui? Vai pro

shopping boulevard? Vai para a praia? Acho que o setor é responsável por grande parte da diversão da cidade. Estamos entrando até agora com um projeto com o vereador para dar uma organizada nisso aqui. Porque isso aqui é uma verdadeira zona. A quantidade de brigas e discussões porque o trânsito fica uma verdadeira loucura. Ali no Sagritos eu estou com um problema danado o cara entra, ai para um taxi, um outro taxi. O cara deixa um pedaço mínimo pro cara passar em uma via de mão dupla. Daqui a pouco dá um brigueiro, uma confusão, aquela desordem do lugar, aquela bagunça. Podia pelo menos dar uma organizada, pegar aquela lateral da Excess. É tudo taxi, é só aqui. Dar uma organizada na bagunça. A noite pega uma sexta-feira, um sábado aqui fervendo. As pessoas ficam com os nervos à flor da pele na Pelinca. Mas a Pelinca ainda é o que há para se fazer na cidade, em matéria de diversão. Hoje você sai de segunda a segunda, tem música ao vivo de segunda a segunda. Tem promoção todos os dias, tem o que fazer né?

Antonio: Você vê uma diferença por exemplo nos estabelecimentos, quanto tempo você tem esses estabelecimentos? Você me fala a quanto tempo você tem esses estabelecimentos, que você administra eles. No decorrer desses anos o que você vê de diferente até hoje? Nessa dinâmica até hoje.

Marcelo: Minha primeira casa que é o Sagres fez 15 anos dia 4 de agosto. Em 15 anos a coisa mudou muito, a noite de Campos dos Goytacazes mudou muito. Você não tinha nada dia de semana aqui. Você trabalhava a semana esperando a sexta e o sábado chegar, para poder equilibrar a conta. Agora não, você abre de segunda a segunda. Você tem movimento de segunda a segunda. E pessoas que estão trabalhando, não é só curtição não. A pessoa veio trabalhar, saiu para jantar, tomou um chopinho no final. Ou na segunda-feira tem um aniversário. Antigamente tinha, oh meu aniversário é na segunda mas vamos fazer na sexta. Hoje em dia se cai na segunda comemora segunda você vai tem um mesão de 15 a 20 pessoas o cara comemora no dia. Então todo dia tem uma festinha, tem um aniversário, tem um evento, tem reuniões. Muito mais movimentado do que 15 anos atrás. A cidade está crescendo é outra ótica.

Antonio: Você acha também que cresceu o número de estabelecimentos?

Marcelo: Cresceu muito. Muito mesmo, você contava nas duas mãos todos os bares de Campos dos Goytacazes. Hoje tem mais de 50, dá uma pulverizada, dá uma espalhada. Só agora que eu estou sabendo que vai abrir, vão abrir mais de cinco eu acho.

Tatiane: Só na Pelinca são por volta de 20 a 30 fazendo a curvinha ali. Tem mais ou menos uns 50 mesmos só na Pelinca. Sem contar o outro lado do rio, Guarus.

Antonio: Só o lado de cá, o Centro. Guarus não. Contabilizou 45 a 47 bares algo assim.

Tatiane: Guarus também não tem poucos, a gente não acabou o mapeamento lá.

Antonio: Bares nos sentidos como os seus e não botecos. Bares restaurantes, acho que esse é o nome. Que ele é bar e também serve refeições, tem entretenimento.

Marcelo: Se for contar cada portinha aberta, aí vai embora.

Antonio: Em Guarus vai estourar. E qual a principal área que você acha para este tipo de lazer noturno de Campos dos Goytacazes? Você acha que é a Pelinca? O Centro?

Marcelo: Eu acho que a Pelinca ainda é o grande lance ainda. Chega a um ponto que ela começa a ficar enjoada, o cara não tem onde parar o carro, a superlotação incomoda. Mas incomoda normalmente aquela galera que é mais velha, que não tem muita paciência mais. O jovem ele quer estar aonde está o cochicho mesmo, ele para o carro ali e sai andando. Quantas pessoas eu vejo que param o carro no Sagres ali e vem andando a pé. Vai até o final lá, troca de bar em bar. Daqui a pouco volta para pegar o carro e vai embora.

Tatiane: Você falou que o Sagres tem 15 anos na Pelinca, e você tem mais outros três estabelecimentos. Porque você acha que esse “bum” se deu na Pelinca mais especificamente? Porque que essa concentração se deu aqui? Já que você já está a bastante tempo localizado na Pelinca?

Marcelo: O crescimento geográfico da cidade favoreceu, a coisa veio crescendo para cá. Os pontos mais valorizados, mais elitizados da cidade estavam aqui. Então mais de 10 anos atrás que a gente ouve falar que aqui vai ser a Icaraí de Niterói. No Rio seria uma Ipanema da vida.

As melhores casas, as famílias melhores. Então a pessoa veio migrando para cá. Ai abriu um bar no final da Pelinca, que era o Cantão do Líbano que tem a mais de 20 e poucos anos. Ele meio que norteou, depois veio o Picadilly. A rua era mão única do Picadilly até o Cantão do Líbano, então havia essas duas referências e as coisas foram abrindo em volta delas. O primeiro no início da Pelinca, e o segundo no final da Pelinca.

Tatiane: Então você acha que quem meio que trouxe foi o Cantão do Líbano e o Picadilly, eram duas referências e resto foram se abrindo no entorno.

Marcelo: Eu acho que essas duas referências estão todos dois a 20 e poucos anos. E eles nortearam e foram todos abrindo perto deles. Sempre vai ser assim, abre perto porque já tem alguém.

Antônio: Eu perguntei isso para você porque, meu sotaque denuncia eu sou paulista. E nessas pesquisas também é muito comum o centro antigo, histórico da cidade ser onde se concentra esses bares. E até fiquei pensando, porque aqui em Campos dos Goytacazes não é assim? Tem o rio que é bonito, um lugar bonito. Construiu uma orla como a de Icaraí que você falou.

Marcelo: Isso aqui é muito engraçado. Meu pai tem um restaurante no Centro, quando fez 30 anos o dele lá que eu abri o daqui. Então assim a gente tem comércio no Centro, tem restaurante, tem padaria. E eu quis abrir lá no Centro, comecei lá. Quando eu comecei lá houve uma implicância governamental da prefeitura, bombeiro, de não sei o que pode, não pode. Promotoria, vigilância sanitária e tudo vinha em cima de mim. Eu acho que os próprios comerciantes, os coronéis do Centro ali não queriam que a coisa acontecesse ali. Então eu migrei para cá, e outras pessoas já tentaram fazer coisas legais lá no Centro e meio que não deixam. As pessoas que tem boas influencias ai, vai lá e no dia seguinte está o bombeiro com mil exigências em cima de você, você vai tentando, tentando e não consegue fazer. No outro dia é a vigilância sanitária, depois a postura. Foi um brigueiro, eu espalhei as mesas no calçadão, todo fechado o comércio eu espalhei as mesas ali, tipo calçadão do Rio de Janeiro. Ali venta muito, a maior fresca e não consegui não. Só durei 6 meses ali.

Tatiane: Foi expulso pelo governo?

Marcelo: Sim, porque começou a multa diária, se eu não parasse.

Antônio: Bem trabalhado, é um lugar belíssimo para você ter uma noite agradável.

Tatiane: Até mesmo depois da reforma da praça, a praça ficou bonita reformada.

Antônio: Onde tem o banco do Brasil ali é um lugar bonito, não é um lugar feio não. Que reformaram ali o banco do Brasil na agencia estilo.

Marcelo: Na verdade uma coisa que atrapalha muito aqui é o código de postura, eu tive na postura vendo o código de postura. Eles estão tentando reformular o código de postura, e o código deles é de 1967.

Antônio: O que é o código de postura, desculpa?

Marcelo: É o que regulariza o que pode e o que não pode fazer. Se pode colocar uma mesa na calçada ou se não pode. Lá diz que não pode haver estabelecimento aberto depois de meia-noite, acredita? Está escrito lá ainda. As vezes eles sabem que não tem como acontecer então eles não seguem ao pé da letra. Mas aquilo que ele quer seguir ao pé da letra ele segue porque é lei. Se quisesse seguir eu teria que fechar a porta 22hrs. Tem muita coisa que já deveria ter sido revista faz tempo e ninguém coloca a mão. No Rio de Janeiro, na Europa, em qualquer lugar que você vai acabou o expediente puxou a mesinha ali. Aqui você puxou a mesinha é multa, multa, multa.

Tatiane: Mas é uma multa seletiva, porque na Pelinca você consegue em alguns lugares colocar a mesinha na rua até como você tem no Sagritos e ali no Mexicano.

Marcelo: Tem que ser tudo muito conversado, e muito seletivo mesmo. Poderia colocar duas fileiras de mesa, mas vou colocar uma e deixar a outra para as pessoas passarem. E assim a gente consegue conversando jogando para lá e para cá. Diz que você não pode colocar uma mesa na calçada mais larga o cara lá no capim da estação colocar lá a 15 anos, que virou uma loja na calçada. Nessa rua mesmo tem um trailer em cima da calçada, completamente em cima da calçada. O cara já tirou as rodas do trailer, já fez os pés de cimento e está ali. A calçada é dele. Parece que escolhe né, quem eles querem multar. O que eles querem fazer. Uma época Silvana tinha um bar chamado Boizebu, e ela rodou a cidade inteira de tanta implicância a

postura. Toda semana era multa, ela rodou a cidade inteira fotografando todos os lugares capim da estação, esse trailer, o Xaxaxa. Pode e eu não posso? Aí pararam, agora você pode também.

Tatiane: Ela provou por A mais B.

Antônio: Como eu não sou de Campos dos Goytacazes eu não entendia porque no Centro não tem bar, não tem buteco. A praça São Salvador não tem buteco ali, bares, mesas, restaurantes a noite. Um lugar bonito gente, porque?

Marcelo: Eu acho que é possível que aconteça até, colocar essa filosofia na cabeça para alguém que já tenha morado fora de Campos dos Goytacazes um pouquinho para entender o que que é o mundo eu acho que vai liberar isso aí para a gente trabalhar.

Antônio: Faz sentido o que você está dizendo.

Marcelo: Aquele Centro é agradável, é onde está a fresca da cidade venta muito ali. Ali é legal pra caramba.

Antonio: Bacana ali, concordo.

Tatiane: Você falou logo no inicio que o Mexicano, as fanpages, as promoções foram uma forma de atrair o público e deu muito certo. Mas como foi com os outros estabelecimentos? O Sagritos você falou que não deu tão certo, não rendeu muito bem com os funcionários. Mas e o Obra Prima e o Sagres? As fanpages renderam mais movimentação, não rendeu, foi indiferente?

Marcelo: Rendeu e está rendendo, está rendendo bem. Só que ainda está em passos pequenos, não sei se eu preciso colocar mais uma pessoa responsável por isso. Ou aumentar o número de postagens, o número de trabalho. Ainda acho que está muito pouco, umas 5 ou 6 pessoas que trabalham ali, todo mundo vai e posta um pouquinho, atualiza o negócio, viu negócio legal em casa já trouxe e colocou o pen drive ali e colocou lá na fanpage. É uma equipe que pega junto, o resto não. Acho que por ser uma equipe mais velha, o pessoal não é muito informatizado, não é muito conectado.

Tatiane: Você tem uma programação no Sagritos né? Na fanpage sempre aparece uma programação da noite, o que tem. No Mexicano também tem essa programação do que tem na noite. No Sagres e no Obra Prima você também segue esse mesmo ritmo, de programação da noite, postando toda a programação sempre?

Marcelo: Sim, só que a diferença que ali não tem música ao vivo. Então, a gente está sempre colocando os atrativos da casa, os produtos diferenciados, pratos, cervejas diferentes que a gente tem. Mas, não tem música ao vivo. Nos outros eu posto muito porque sempre tem uma música, sempre tem um ritmo diferente, uma atração diferente. Sagritos por exemplo tem música de segunda a segunda. Todo dia a gente tem um motivo, um cantor diferente. Lá não é o caso, mas dá um impacto legal, um impacto considerável.

Antonio: Você tem uma pessoa que fica responsável por essas redes sociais?

Marcelo: Tenho um administrador, só que ela não faz só isso para mim. Ela é funcionário só meu, assim como eu contrato ele outras empresas também contratam. Eu fiz uma contratação que eu acho que está pequena, acho que de repente tem que ser centralizado num horário específico. De repente na sexta-feira à noite postar de hora em hora. A gente colocou 3 postagens, porque ao mesmo tempo também não queria ficar enjoado, aquele negócio a toda hora. Mas acho que em certos horários de pico, aonde as pessoas decidem para onde vai né? Dá uma futucada aqui antes de sair para ver o que está rolando. Ai de repente aparece alguma coisa que sugestiona, eu acho que de repente eu deveria fazer este estudo.

Tatiane: Duas coisas que condicionam muito a movimentação do ciclo das pessoas é, um é quem está no local. Mas isso é uma relação de face a face das pessoas. E a outra é realmente as atrações. E muitas das pessoas mencionam que elas realmente utilizam as redes sociais para decidir aonde ir ou para modificar os seus lugares. Você falou da ideia de fazer com que esse círculo pessoas seja no seu estabelecimento, você de repente já pensou em colocar atrações que não há em seu estabelecimento como no Sagres e no Obra Prima, mas há no Sagritos e no Mexicano? Para estimular esse ciclo.

Marcelo: Atrações diferente de música, não. A pessoa não vai ao Mexicano só pela música, tem DJ, mas também não é toda hora. Eu quero que as pessoas rodem as outras casas, porque as vezes a pessoa tem a estigma de que ali eu não gosto. Porque não gosta? De repente você quebra

esse gelo, estou te dando um chopp de graça ali. O cara foi a primeira vez, que legal né ali. Isso quebra de repente a má visão que o cara tem. De repente ele não frequenta porque ele nunca foi ali, a galera dele não vai ali. E sei lá, sempre fui no Mexicano vou continuar vindo aqui.

Antonio: De repente ele não vá ali no Obra Prima com a galera que ele sai. A turma dele, mas de repente ele conhece uma moça. É essa a ideia você aproximar mais o seu cliente do seu estabelecimento, para que ele reconheça e saiba as diferenças?

Marcelo: Isso eu já tinha reparado muito. Eu vejo muito as mesmas pessoas, mas em momentos diferentes. O cara está com a esposa dele, ele vai lá no Sagres. Está com o grupo de amigos do trabalho tomando uma cerveja no Obra Prima. Ai daqui a pouco ele está lá todo bonitinho catando na noite lá no Sagritos. Depende do astral que ele está no dia, depende se ele está familiar, se está azarador, se ele está com os amigos. Ele vai mudando.

Antonio: Então os seus estabelecimentos possuem um perfil, cada um deles tem um perfil diferente. Bacana.

Marcelo: A gente se diverte aqui.

Tatiane: Dos seus estabelecimentos qual você diria que é o mais movimentado na noite de Campos dos Goytacazes? Ou em quais períodos qual se torna mais movimentado?

Marcelo: Acho que o Sagritos é o mais movimentado, até porque ele abre todo dia. O Mexicano fecha domingo e segunda. E lá abre direto, tem a movimentação da boate que ajuda muito. A pessoa não quer entrar direto na boate, a pessoa marca ali. Junta a galera no Sagritos, toma uma cerveja um hora ou duas e dali atravessa para a boate ou pro Baviera. Depois sai da boate quer comer alguma coisa, atravessa, volta. Aquele aglomerado ajuda a movimentação ali. Os bares se ajudam, não quer o mesmo lugar hoje mas está no outro. Mas está no mesmo miolo.

Tatiane: Então na sua característica de movimentação o Sagritos seria o seu bar mais movimentado?

Marcelo: Sim.

Tatiane: Mais até do que o Mexicano em dia de promoção por exemplo?

Marcelo: Meu pensamento é mês, eu não penso em dias específicos. Diluído, segunda-feira no Sagritos dá um movimento danado, que ninguém nem acredita que dá movimento segunda-feira. Mas gente vai bagunçando, fazendo público devagarinho. A gente já está a três anos. Todo mundo tem aniversário segunda-feira, todo mundo tem alguma coisa segunda-feira.

Antonio: O cara vai para lá tomar uma cerveja e ouvir um samba, ai ele se habitua. Bacana.

Marcelo: Já criou uma clientela legal, a gente consegue movimentar dias que seriam mortos.

Tatiane: Teve alguma desvantagem nas postagens? Na criação das fanpages, das páginas? Tiveram alguma desvantagem, algo que você poderia dizer, isso não foi legal, não foi um rendimento legal.

Marcelo: Não, acho que não teve nada que desagrade não. A coisa fica bem exposta né? E Se a pessoa foi lá e não gostou de alguma coisa a pessoa vai lá na fanpage e pública o que ela quiser publicar lá, é aberto sabe? Você pode cair numa pessoa que está bem mal humorada no dia e qualquer coisinha que aconteceu pode virar um, como já aconteceu do garçom esbarrar e derramar na calça da menina um copo de chopp por exemplo. A pessoa entende, fica chateada e tal, para outras pessoas parece que é o pior lugar do mundo. A pessoa pode entrar ali e dar um desabafo, já aconteceu de dar desabafo. Eu entrei me desculpei, e paciência. Mas você expõe aquilo, fica meio desagradável, sei lá. Como se você saísse para discutir na frente dos outros.

Antonio: Interessante, você fez o mesmo esquema que os bancos fazem. Você já viu o reclame aqui, reclamão, esses sites?

Marcelo: Aham.

Antonio: O cliente ele coloca ali, os bancos possuem empresas especializadas que eles pegam e colocam Itau e Itaucard. Eles rastreiam isso na Internet, qualquer mensão que tenha disso, tem uma equipe que ela já vai em cima para cortar a reclamação para que aquilo não dê problema. É lógico ai privilegia aquele cara que é mais central, que tem mais contatos eles atendem primeiro, em seguida os outros. É mais ou menos essa lógica, mas são equipes monstruosas que

fazem isso, setores no banco específico. É bem interessante, as coisas caminham mais ou menos da mesma forma, só que você faz em uma escala, o banco faz em outra. Mas, a relação com o cliente é bem parecida.

Marcelo: Legal, nem sabia disso.

Antonio: Eles têm, e é grande, bem grande. Um setor imenso do banco, perto de um estabelecimento comercial ela é muito grande. E é uma empresa terceirizada que pegam essas informações entram em contato com o cliente e cortam. Para não reproduzir uma notícia ruim. Você fez a mesma coisa, a pessoa reclamou, você respondeu tentando amenizar, acabou se não aquilo pode se reproduzir ainda mais o que é ruim para o seu estabelecimento, o que você não deixa acontecer. Muito bacana.

Antonio: Fechou?

Tatiane: Fechou. Muito obrigada pela sua atenção.

Antonio: A gente agradece muito, como a gente disse a gente só vai usar essa entrevista para fins acadêmicos. Quando ela estiver transcrita traremos uma para você. Nenhum fim comercial, nenhum fim político.

#### **Fabiano de Araújo Mariano, Subsecretário municipal de Postura – 04 Setembro de 2014**

Mariano: Uma das maiores demandas hoje na cidade são as casas de festas, nas quais as pessoas investem muito em casas de festa. A postura vai no local, verifica a estrutura, a acessibilidade, condicionamento de horários para o funcionamento. No entanto o maior problema nosso aqui muita das vezes nem é a parte comercial. É a parte de fiscalização de comércio ambulante, principalmente terrenos baldios ou carros ou carcaças de veículos abandonados em vias públicas.

Antônio: O que seria dos comerciantes ambulantes?

Mariano: Por exemplo, no ano passado começamos um trabalho, no qual o município tem uma ação contra ele de retirada de todos ambulantes da área central que foi aprovado pelo CDL em 2006, em 2007 teve uma audiência e houve um acordo para a retirada desses ambulantes da área central. Só que a retirada teria que ser para um local de destino, e não a retirada aleatória. No ano passado se iniciou a ideia da construção de um camelódromo provisório, para que se estabelecesse o definitivo posteriormente, com isso retiramos todos da área central. Teve uma ação posterior que foi em 2009 ou 2010 que foram retirados da Alberto Torres, onde hoje é o Plaza Shopping, onde era um estacionamento e haviam 8 ou 10 que faziam uma prática de lanche, e foi feita aquela praça da amizade sob o viaduto ali da ponte, na descida do TRE ali. Então, devagar o município vai tirando esses ambulantes, porém, ao mesmo tempo precisa ter fiscalização. E não permitir mais a prática de ambulantes em função dessa ação pública mesmo.

Antonio: Como funciona a dinâmica do Centro do município de Campos dos Goytacazes, pois as atividades ocorrem de dia, e de noite as atividades noturnas, pois elas coexistem. O Centro ele não deve ser tombado, o Centro é tombado? Há outras cidades que também são tombadas, como por exemplo, Ribeirão Preto, Londrina.

Mariano: A Lapa do Rio de Janeiro é tombada, mas de história sempre existiram. Os bares eram de origem da Lapa, então não se modificou e nem se transformou. De repente a dificuldade é de se modificar ou transformar. No Centro da cidade por exemplo, nós temos um quiosque que é o Chachá e funciona até altas horas.

Antonio: Porque ali não deve haver um impacto de vizinhança.

Tatiane: Dentre uma das entrevistas teve um questionamento sobre não poder se colocar mesas e cadeiras nas calçadas. Isto vale para todos os estabelecimentos?

Mariano: Na verdade a lei existe, o que a gente tenta é fazer muitas das vezes, é alinhar de forma que não prejudique tanto. Porque quando você fala em lei de que é proibido colocar mesas em passeio público é na intenção de preservar a passagem do pedestre. Então em alguns lugares não tem problema, porque não há pedestres nesses horários. E quando há um pedestre 3 horas da manhã, por exemplo, qual é esse pedestre? É o da casa noturna.

Antonio: São poucos, né?

Mariano: Poucos. Então a gente consegue mais ou menos buscar um equilíbrio de acordo para que não prejudique o comércio e também não traga totalmente à revelia da lei. Por exemplo, na Formosa, naquela pracinha, a pracinha do Sossego tem um churrasquinho do outro lado, ai tinha uma fita na calçada. Ali havia ocupação da calçada e haviam reclamações, e ele utilizava a calçada. Então vamos marcar, aqui dá para passar um cadeirante e pessoas, então tenta colocar a cadeira dessa fita para dentro. E ele colocou essa fita de segurança na calçada, e ele colocava as cadeiras dentro do limite. As denúncias pararam. Ele não está deixando de trabalhar e nem invadindo o espaço do pedestre.

Antonio: Que bom, né. Qual o principal problema da Pelinca, em relação a atividades dos estabelecimentos?

Mariano: Música ao vivo. A maioria dos estabelecimentos não possuem autorização para este tipo de atividade. E por vezes esgota o horário porque fica refém do cliente, que pede uma música a mais.

Tatiane: Há uma listagem dos bares que possuem autorização e o que cada um pode fazer? E é possível a gente ter acesso a essa listagem.

Mariano: Eu posso, podemos marcar depois com o Junior que é o responsável pela fiscalização. Desde o ano passado nós fazemos trabalho junto com a fiscalização em conjunto com as notificações, as multas. Alguns bares se adequaram como o Quartel do Chopp, o Folha seca.

Antonio: Por experiência com outras cidades, quando eu fui a Pelinca tenho um ano e pouco quase dois. A primeira vez que eu fui o movimento foi X, foi a impressão que eu estou tendo, eu posso estar equivocado. Hoje a impressão que eu tenho é que o movimento é Y. Eu já vi isso em algumas cidades de a tendência é que se feche a rua. E a Pelinca está começando.

Mariano: Há três anos atrás, aonde é o Bar da Boa. Antes era o Boizebu.

Tatiane: O Bar da Boa fechou por causa de vocês?

Mariano: Sim. O problema iniciou na copa, haviam shows com tudo aberto. E não havia como liberar o alvará.

Tatiane: Eu mapeiei todos os bares da Pelinca, e fiquei me perguntando o porquê fechou.

Mariano: Exatamente por música ao vivo e denúncia.

Antonio: Há outros pontos onde se fecham a Pelinca, pela pesquisa que nós temos ela mapeou todos os bares do rio para cá. Exceto Guarus para cá. Basicamente todos os bares há um mapeamento feito também. Infelizmente eu não tenho ele aqui.

Tatiane: Eu não tenho os bares pequenos, são bares estilo Sagritos, Seu Evaldo.

Antonio: São quase 50 bares.

Mariano: São os bares que nos trazem problemas na verdade. Devido a isso costumávamos realizar operações em conjunto a postura, a Guarda Municipal, MDT e Polícia Militar. Cada um na sua alçada.

Tatiane: Há algum planejamento para que seja feito um ponto de taxi ali próximo ao Baviera?

Mariano: Acredito que não, apesar de que isso é com a MDT. Se você falar se existe de repente a possibilidade de uma ciclo faixa, eu falo com você que existe.

Tatiane: A curiosidade é pelo taxi, porque quando fecha a rua, a rua que fecha é pelo taxi.

Mariano: Na verdade aqueles taxis nem são dali, nem ponto autorizado eles possuem ali. São motoristas de outros pontos, que se aproveitam da madrugada para se ganhar mais dinheiro, então eles vão fazer as possíveis bandalhas. O prédio em frente a Excess é um dos que mais fazem reclamações.

Antonio: Este ponto na Pelinca é um ponto muito estratégico, mais eu não acredito que isto se deva apenas a Excess, ou ao Baviera ou por causa do Sagritos. E sim a soma dos três, porque o público de cada um deles é diferente, e o pico de horário deles é distinto. No Baviera é um

público com mais de 35, no Sagritos de 30 para baixo que vai para a Excess. É um fluxo que se sobrepõe, então você tem o tempo inteiro um fluxo de pessoas ali, e isso não para e continuo. Por isso eu perguntei da coisa do Centro, porque isso resolveria quase todos os problemas de vocês.

Mariano: No Centro já houveram bares que abriam a noite, no entanto não havia fluxo.

Tatiane: Já na Pelinca, há uma concentração de pessoas. Que foi uma concentração natural pelos nossos estudos. Porém na Pelinca não há apenas uma concentração de bares, mais um circuito de bares. Os bares criaram uma corrente, no qual eles conseguem se entender numa boa. O Sagritos consegue entender numa boa que ele é o esquentado Excess. Quanto o público, quanto os funcionários pensam assim. Então a minha dúvida é, se desse essa abertura no Centro que é uma área comercial, tem menos vizinhança o pessoal fecha as 18 hrs e cada um vai para as suas casas que não é ali perto. Deveria dar certo.

Mariano: Vou usar um exemplo completamente fora do que a gente está conversando, mas as rebeliões teriam tudo para dar certo se tivesse um Cristo. São mil detentos com 400 policiais, bem desproporcional. Se eu tiver dois Cristos para morrer, o resto invade, mata os policiais e resto invade e a rebelião deu certo. Então a gente precisa de um Cristo para começar a movimentar na área Central e todo mundo entender que aquilo ali é uma possibilidade.

Mariano: As nossas fiscalizações mudaram muito a dinâmica dos bares devido as nossas fiscalizações com todo o aparato que utilizávamos. Lá em Travessão há duas fazendas que promovem eventos.

Tatiane: Promovem as Raves lá.

Antonio: Achei que eram bordéis.

Tatiane: As Raves eram bem problemáticas mesmo. Tem uma casa de Show que abriu a pouco tempo.

Mariano: A Big Field, e ela está toda legalizada.

Antonio: Mariano, uma última questão a subsecretaria de postura, e há um número de fiscais que você disse que é pouco. A prefeita, o que ela acha? Ela intervém? Ela está próxima da secretaria? Quais são as suas demandas? Nós falamos da demanda da população externa para você. No entanto, creio que há uma demanda da prefeitura para você também.

Mariano: Nós conseguimos de novembro para cá, fazer um ciclo bom de secretarias, Codenca, Desenvolvimento e Turismo. E a gente consegue fechar muito bom com esse secretariado e o serviço acaba andando muito bem. E esse é um problema que eu tenho com a secretaria de Meio Ambiente. Os fiscais são muito ruins, são muito omissos. Já falei isso pessoalmente com Zacarias, marca-se uma operação com a secretaria de Meio Ambiente e o fiscal não quer notificar. Em uma operação no farol, a beira-mar o fiscal falou que não era da competência dele. Eu não quis discutir com ele, acabou que eu pedi um parecer técnico a procuradoria e enviei copia a Zacarias. Mesmo assim o fiscal não autouou. Melhor do que eu discutir é eu procurar me respaldar para ele não ter como discutir. E a mesma coisa em Lagoa de Cima.

Tatiane: A dinâmica dessa secretaria é difícil, são um pouco complicados de lidar.

Mariano: É uma questão de cultura e de boa vontade, se não houver uma vontade a coisa não vai para frente. Com a integração das secretarias há uma interação e uma resolução de como agir nas operações.

Tatiane: E porque parou?

Mariano: Este ano ainda fazemos algumas coisas, no entanto não conseguimos manter a quantidade que nós precisamos ou deveríamos manter.

Tatiane: Há algum motivo específico?

Mariano: Principalmente calendário e falta de efetivo. Mas você vem de um calendário de um ano que não é para trabalhar.

Antonio: Copa do mundo, eleição, etc.

Mariano: Carnaval de verão, veio bienal, carnaval fora de época, copa, festa são salvador, pecuária, festival de folclore, coesa, dois festivais de petiscos. É um calendário que sufoca, mais

dá mais ou menos para manipular alguma coisa, a guarda para cumprir evento é extra. Então tem que alguém se voluntariar. Querendo ou não é um turbilhão de coisas que acontecem, mas dá para fazer, as vezes não dá para todos irem juntos. Foram poucas, muito poucas esse ano, mais aconteceram.

Antonio: Quais são as demandas da prefeitura.

Mariano: É bem livre para se fazer, no entanto tem que se perguntar a ela. Afinal ela que gerencia. Assim como a retirada que todo mundo achou que seria um caos, e não houve nenhuma reclamação. No entanto, alguns cargos são políticos diferente do meu que é técnico.

Antonio: Mas ela tem uma demanda direta alguma coisa que ela não aceite.

Mariano: Ela não aceita resultados negativos, comentários negativos da imprensa e dos outros segmentos. Eu adotei comigo, eu não recebo elogios, mas também não recebo críticas. Todos os meses eu mando para ela um relatório de todas as ações.

Antonio: A entrevista foi esclarecedor, e agradeço a atenção.

## **MODELO DE QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO NOS ESTABELECIMENTOS**

### **QUESTIONÁRIO DOS ESTABELECIMENTOS**

Estamos realizando uma pesquisa sobre as relações de interface – Facebook, SMS e ligações telefônicas –, você poderia nos ajudar?

QUADRO DE REFERÊNCIA					
0	1	2	3	4	5
Nunca	Quase nunca	Esporadicamente	Frequentemente	Quase sempre	Sempre

## FACEBOOK

1 - Você curte/assina a página do **ESTABELECIMENTO** pelo Facebook?

( ) sim ( ) não

2 - Você acompanha as postagens do **ESTABELECIMENTO** pelo Facebook? .....

3 - Você curte ou acompanha a página de outros bares/restaurantes da cidade pelo Facebook?

( ) sim ( ) não / .....

Quais?.....

.....

4 – Você olha o Facebook dos bares/restaurantes antes de sair? .....

5 – As postagens do Facebook influenciam na sua escolha de onde ir? .....

6 – Antes de sair, você olha no seu Facebook para ver onde seus amigos vão? .....

7 – Seu celular ou smartphone permite acesso as redes sociais, como por exemplo, o Facebook?

( ) sim ( ) não

8 – Quando você está nos bares/restaurantes, você olha no Facebook para ver onde seus amigos estão? .....

9 – As postagens de amigos influenciam suas escolhas de onde ir ou mudam as opções já tomadas? .....

10 – Você fica on-line no Facebook quando está nos bares/restaurantes? .....

11- Você faz check-in? .....

12 – Você tem amigos do Facebook que estão sentados em outras mesas deste bar/restaurante?

( ) sim ( ) não

13 – Você utiliza o WhatsApp para se comunicar com seus amigos aonde ir?

## SMS/LIGAÇÕES

**1** – Você utiliza mensagem de texto com seus amigos, antes de sair para decidir onde ir?

.....

**2** – Você envia e recebe SMS quando está em bares/restaurantes, para saber onde os amigos estão e informar onde você está? .....

**3** – O quanto isto influencia na sua decisão de onde ir? .....

## **DADOS SOCIOECONÔMICOS**

**1** – Bairro onde mora.....

**2** – Profissão.....

**3** – Qual a média mensal da renda familiar.....

**4** – Idade.....

**5** – Operadora de telefonia móvel celular:

( ) TIM ( ) VIVO ( ) OI ( ) CLARO ( ) Nextel

**6** – Quais seus pontos de acesso à Internet?

( ) casa ( ) trabalho ( ) celular ( ) escola/universidade ( ) outros

.....